

CAMPEÃO

das províncias



Bodas de Prata da UA



«A história da Universidade de Aveiro é exemplar», afirmou Jorge Sampaio

No dia em que comemorou 25 anos de existência, a Universidade de Aveiro recebeu grandes elogios de figuras proeminentes da sociedade portuguesa. Uma «estimulante caminhada de 25 anos», ao longo dos quais a UA se desenvolveu grandemente.

Um percurso notável e uma história «exemplar» que fazem, hoje, da Universidade de Aveiro, uma das principais instituições de ensino superior do país.

Páginas 12 e 13

Em S. Jacinto

PS reconquista maioria absoluta

Página 4

Elisa Ferreira em Estarreja

A Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, vai estar em Estarreja, no próximo dia 22, terça-feira. A governante vai presidir à cerimónia de selagem definitiva do aterro do Fojo, pelas 11h.

Aveiro

Câmara investe 12 milhões

Página 7

Jorge Sampaio em Aveiro

O Presidente da República está hoje de visita à cidade de Aveiro. Jorge Sampaio chega por volta das 16:30h à Casa de Acolhimento Paroquial, no Bairro de Santiago, onde assiste à apresentação do projecto «Continuar Santiago/Griñe»; segue-se uma passagem pela Cozinha Social e uma visita ao Meninarte 23. Para as 17:30h está prevista a partida para o Pólo de Leitura de Santiago; entretanto, Jorge Sampaio assiste à apresentação de um grupo de música RAP, no jardim de Bairro.

Esta é uma deslocação que se insere no âmbito de uma jornada dedicada às iniciativas de luta contra a pobreza. Do programa de Jorge Sampaio constam visitas a várias instituições que desenvolvem projectos na área da acção social, por todo o país.



José Valente, presidente do CRSS de Aveiro: «É nas regiões desenvolvidas que aparece mais exclusão»

Páginas 2 e 3



ESQUINA VIVA
EMBOURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
www.esquina.vivo.pt

Desejamos a todos os nossos clientes e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

José Valente

«O antigo modelo dos CRSS funcionava melhor»

O director do Serviço Sub-Regional de Aveiro do Centro Regional de Segurança Social do Centro (CRSSC) defende o antigo modelo de organização destes serviços. A transferência de competências para Coimbra retirou espaço de manobra ao Centro de Aveiro. Quem sofre são os utentes. A burocracia aumenta e o tempo de espera também. José Valente espera que o actual modelo sofra uma revisão. Das medidas tomadas pelo actual Governo nas áreas da segurança social e área social, destaca o aumento das pensões e o Rendimento Mínimo Garantido. Entende que Aveiro não é uma zona muito problemática mas admite que os nas regiões mais desenvolvidas que aparece mais exclusão.

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) - Há dois anos que exerce as funções de director do serviço sub-Regional de Aveiro do Centro Regional de Segurança Social. Qual é o balanço que faz, nesta altura?

José Valente (JV) - Dentro dos condicionamentos e das complicações inerentes à gestão de uma casa desta envergadura, o balanço é positivo. De qualquer maneira, a política deste Governo, caracterizada por um forte apoio e uma grande implementação nas áreas social e de segurança social, fez surgir dificuldades acrescidas de execução. Quando o trabalho aumenta e se mantêm os mesmos dispositivos e os mesmos recursos, é evidente que aumentam as dificuldades.

CP - Na sua opinião, o Governo PS está no bom caminho?

JV - Eu penso que na área dos regimes de Segurança Social está a ser feito um esforço muito grande na recuperação da dívida à Segurança Social, o que é muito importante. Foi nomeada uma comissão para elaborar um estudo sobre a Segurança Social e a situação está, neste momento, perfeitamente identificada. É uma questão que tem de ser cuidadosamente tratada e que passará, forçosamente, por um grande acordo nacional entre as grandes forças políticas. É necessário alargar a discussão para um âmbito o mais lato possível porque são situações que não podem andar ao sabor das políticas. Penso que esta questão merece um grande aprofundamento.

Algumas medidas foram tomadas, nomeadamente, no que se refere ao aumento das pensões da Segurança Social, o que, de algum modo, reflecte uma política de distribuição mais solidária. Depois, na área da acção social, foram também tomadas várias medidas, nomeadamente, a implementação da prestação do Rendimento Mínimo Garantido (RMG); a pobreza, em Portugal, esteve e continua a estar durante muito tempo. Decidiu-se agora apurar, realmente, com mais rigor, todo esse tipo de situações e chegou-se à conclusão que existem agregados familiares a viver muito mal no nosso país. É preciso dar-lhes o mínimo de ajuda e integrá-los na sociedade. Esse é o principal objectivo do Rendimento Mínimo; a partir do momento em que as pessoas estão integradas, deixam de receber a mendicidade.

CP - Essa é a resposta ideal ou é a resposta possível?

JV - A forma como a nossa sociedade está organizada origina a criação de grandes manchas de pobreza e de exclusão. Os Governos têm de dar resposta a este tipo de situações. O ideal é que elas não existissem... Assim, não podemos ficar de olhos fechados, temos de enfrentar a realidade; é o que temos tentado fazer, com algum sucesso, penso eu. Isto não é mais subsídio; trata-se de uma prestação destinada às pessoas que não têm qualquer outro tipo de rendimento, que estão realmente numa situação de pobreza e de exclusão. Pretendemos assim criar-lhes algum estímulo e auto-estima para enfrentar

o mundo e a vida com mais alguma esperança. A partir do momento em que se consegue integrar estas pessoas, deixamos-las caminhar pelos seus próprios meios...

CP - Até porque é preciso evitar que os contentados se sentem "à sombra da bananeira" à espera do subsídio...

JV - Por isso é que a administração tem que estar atenta. No processo

região uma área muito carente?

JV - É habitual dizer-se que distrito de Aveiro é dos mais desenvolvidos do país, mas também é certo que é nas regiões mais desenvolvidas que aparece mais exclusão; não quer dizer que Aveiro seja um caso extremo mas tem, naturalmente, uma percentagem razoável de exclusão social e de pobreza. As regiões ricas são pólos

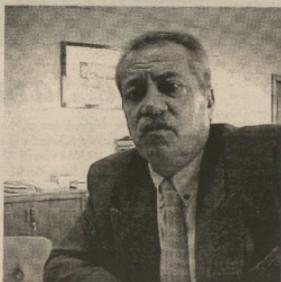
com 2 mil 100 programas de inserção. Até Outubro de 98 pagámos 140 mil contos em prestações.

CP - Tem ideia da taxa de sucesso de integração das pessoas abrangidas pelo RMG?

JV - Esse é o problema mais complicado, como seria de esperar. Simplesmente, nós também não podemos inserir as pessoas sem que antes sejam resolvidos outros problemas. Há que tratar de questões de saúde, de escolaridade, de formação... Não podemos inserir as pessoas sem que elas estejam preparadas para enfrentar a vida activa e isso é um trabalho muito com-

JV - As pessoas candidatam-se e nós apuramos se elas reúnem ou não as condições necessárias à atribuição do subsídio. A partir daí, durante cerca de três ou quatro meses, de comum acordo com as famílias, preparamos os programas de inserção; a partir daí, ou as pessoas acabam colaborar e atingem os programas, ou então o subsídio é suspenso. Portanto, existem regras que são para cumprir. No entanto, há que realçar essa questão: os casos ficam detectados, e mesmo que deixem de auferir o Rendimento Mínimo, continuam a ser acompanhados pelos nossos serviços.

«Até Outubro deste ano, pagámos 140 mil contos em prestações do Rendimento Mínimo Garantido, distribuídos por 21 500 indivíduos»



do RMG, não é a Segurança Social que põe e dispõe. Toda a sociedade está englobada nesta filosofia. Com a colaboração de todos é possível detectar e acompanhar eventuais irregularidades»

«No processo do RMG, não é a Segurança Social que põe e dispõe. Toda a sociedade está englobada nesta filosofia. Com a colaboração de todos, é possível detectar e acompanhar eventuais irregularidades»

atractivos, as pessoas deslocam-se para integrar projetos de trabalho temporário ou em busca de melhor vida e acabam por ficar sem emprego e em situação de exclusão e pobreza.

CP - Pode dar-nos uma ideia dos níveis envolvidos no Rendimento Mínimo Garantido, na região?

JV - Temos um total de 8 786 agregados abrangidos, o que se traduz em 21 500 indivíduos a receber a prestação. Já avíamos

plificado. Em primeiro lugar, estamos a tratar os problemas de saúde, com especial incidência para o alcoolismo e toxicodependência; na área da educação, temos tido bastante sucesso; estamos a integrar muitas pessoas no ensino recorrente. Outro tipo de inserção consiste na criação de empresas unifamiliares que são acompanhadas pelos nossos serviços; é evidente que os problemas não estão resolvidos, até porque este é um processo longo, um trabalho permanente e constante... Ainda é muito cedo para tirar conclusões. De qualquer maneira, penso que está a acontecer alguma coisa de novo no nosso país, nesta área.

CP - É normal acontecer que as ajudas financeiras acabem por tornar-nos que não são os desejados... É possível controlar este tipo de situações?

CP - O Serviço Sub-Regional de Aveiro do Centro Regional de Segurança Social abrange a totalidade do distrito de Aveiro?

JV - Sim, é dos poucos serviços que abrange a totalidade de um distrito. Registou-se uma mudança na estrutura orgânica há cerca de 5 anos. Como se sabe, os Centros funcionavam em cada distrito como Centros Regionais, com conselho directivo, o que tornava independentes do Ministério. Em 93, esta orgânica foi alterada. Formaram-se cinco centros regionais. O Centro Regional da Região Centro, sediado em Coimbra, abrange os distritos de Aveiro, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Leiria e Guarda. Como é óbvio, face à existência de um conselho directivo na Região Centro, nós perdemos algumas competências. É uma questão que ain-

da está em aberto, porque, realmente, pensamos que estava melhor como estava. Penso que seria dos poucos serviços do Estado que funcionava bem.

CP - Quais as dificuldades que lhe tem provocado esta concentração dos serviços em Coimbra?

JV - Apesar de nós termos competências delegadas, existem algumas questões de gestão e de orçamento para as quais não temos competência. Aumenta a burocracia e implica mais algum tempo de demora nos processos. Por isso é que eu digo que o anterior modelo era o melhor. Possivelmente, no futuro, acontecerá alguma alteração.

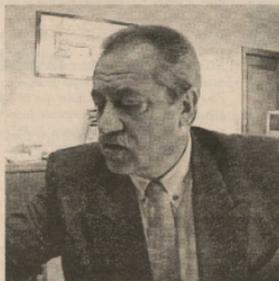
CP - Como é a relação do Centro Regional com as Instituições Particulares de

comparticipar com uma quota mensal.

612 mil contos por mês para as IPSS

CP - Quanto é que foi disponibilizado para os últimos acordos?

JV - Para a área de infância e juventude, 380 mil contos; para a terceira idade, 149 mil contos; para a invalidez e reabilitação, 42 mil contos e para a família e comunidade, 40 mil contos. Isto dá um total de cerca de 612 mil contos mensais. Depois, existem outros valores relativos à intervenção directa junto da população, existem casos de famílias que nos solicitam apoio directivo, para além das ajudas técnicas que prestamos na área de deficiência.



«O processo do Rendimento Mínimo Garantido permite-nos detectar casos sociais de alguma gravidade»

Segurança Social (IPSS)?

JV - A nível do distrito, não tenho nenhum caso de complicações de relacionamento com as Instituições, antes pelo contrário. As IPSS têm entendido a política que está a ser implementada e têm correspondido. Em relação à nossa actuação, só das poderão dizer. Temos um bom relacionamento. Ainda há pouco tempo assinámos acordos de cooperação com várias Instituições do distrito.

CP - Qual é o critério de atribuição de subsídios?

JV - A partir do momento em que as Instituições são legalizadas junto da Segurança Social, estão reunidas as condições para que possam usufruir dos chamados protocolos de colaboração. Isto quer dizer que, mediante o serviço prestado pelas Instituições no âmbito das várias valências, é

CP - E em relação a equipamentos?

JV - Os equipamentos são inscritos em Piddac. Em 98, foi inscrita uma verba na ordem dos 400 mil contos, foi também criado um novo programa: o Pílar (Programa de Idosos em Lar) que se destina ao apoio financeiro a construção de novos lares para idosos. O objectivo é acabar de vez com os lares clandestinos, o que é um processo sempre complicado, até porque não podemos fechar as portas às casas e deixar as pessoas na rua. Só para Aveiro, foram atribuídos cerca de 650 mil contos, o que equivale a 12 ou 13 projectos que estão em construção.

CP - E fica resolvido o problema da terceira idade?

JV - É óbvio que os equipamentos nunca chegam para as encomendas. Mas também temos de ter algum cuidado. Não preten-

«Apesar de nós termos competências delegadas, existem algumas questões de gestão e de orçamento para as quais não temos competência (...) Por isso é que eu digo que o anterior modelo era o melhor»

atribuir um valor a cada utente, e o Estado comparticipa. Mediante esse valor, nós analisamos as candidaturas das IPSS, tendo em conta a necessidade da zona de implantação e a capacidade física da instituição, na posse destes indicadores, ficamos em condições de fazer o acordo e de

demons abrir lares indiscriminadamente, mas sim tentar manter as pessoas junto da família, por isso damos também grande apoio aos serviços de apoio domiciliário e centros de dia.

CP - Aqui na região, existem muitos lares clandestinos?

JV - Não. Quando eu

digo clandestinos estou a referir-me a todos os lares privados que não estão licenciados pela Segurança Social. Para isso é necessário que

reunam uma série de condições. O que existem é lares licenciados provisoriamente. Estamos a espera que as pessoas façam obras.

CP - Na sua opinião, qual é o sector mais carenciado e a necessitar mais de apoio?

«Nós temos uma área difícil que é a da deficiência... Este é um sector que exige muitos recursos (...) em colaboração com os serviços de saúde, estamos a trabalhar na detecção precoce destes casos»

JV - Nós temos uma área difícil que é a da deficiência. Até há bem pouco tempo as famílias portuguesas escondiam os deficientes dentro de casa. Estamos a trabalhar nessa área com alguma incidência; este é um sector que exige muitos recursos, muito pessoal qualificado e um atendimento personalizado, o que encarece as respostas às muitas necessidades existentes. Estamos a apostar na construção de edifícios preparados e no acompanhamento total; outra área importantíssima é a da prevenção, em colaboração com os serviços de saúde, estamos a trabalhar na detecção precoce destes casos.

CP - Em relação às dificuldades das empresas à Segurança Social, existem muitos casos na região?

JV - Existem. O distrito de Aveiro é dinâmico mas também tem os seus males... Foram feitos vários acordos ao abrigo do Plano

«Neste momento, temos algumas centenas de pessoas que passam os dias a registar salários. Isto não pode acontecer; as coisas já podem ser feitas de outra maneira, mais rápida e mais eficaz»

Mateus e, nesta altura, existe uma boa percentagem de cumprimento. Naturalmente, há sempre quem não cumpra. Neste caso, somos obrigados a rescindir o acordo. De qualquer maneira, acho que se conseguiu evitar que a dívida aumentasse, são questões que estão muito dependentes da economia geral e ultrapassam um bocadinho a nossa acção directa junto das empresas. Quando os nossos fiscais andam na rua não é só para penalizar as pessoas, são também portadores de uma acção pedagógica, que serve para dar a conhecer aos empresários e aos beneficiários as suas obrigações mas também os seus direitos.

CP - A Segurança Social está a sofrer um processo de modernização administrativa; essas alterações vão beneficiar directamente os utentes?

JV - É de cerca de 3 meses.

CP - Existe algum conselho no distrito de Aveiro que se destaque pelo elevado nível de carências, de miséria?

JV - Até nisso o distrito de Aveiro é homogêneo, acho que não existe uma grande discrepância. É certo que os concelhos mais populosos são, normalmente, os que têm mais necessidades. De qualquer maneira, esta franja marítima apresenta problemas mais específicos assim como a área mais montanhosa e do interior, que está a ser alvo de alguma atenção especial, concretamente, na área da deficiência.

CP - Com certeza, o

atendimento será muito mais rápido. Neste momento, temos algumas centenas de pessoas que passam

os dias a registar salários. Isto não pode acontecer; as coisas já podem ser feitas de outra maneira, mais rápida e mais eficaz... Só esta alteração poderá dispensar centenas de pessoas que, provavelmente, serão encaminhadas para outras áreas que carecem de mais funcionários. Tudo isto passa por uma lógica de organização que tem de ser diferente e que, tenho a certeza, vai melhorar muito os nossos serviços.

CP - Tem alguma ideia das maiores razões de queixa dos beneficiários em relação aos serviços do Centro Regional?

JV - Os atrasos na atribuição do subsídio de desemprego; penso que a situação vai melhorar no início do próximo ano com a entrada em funcionamento de uma nova aplicação informática para cálculo dos subsídios. Relativamente aos subsídios de doença, também já fo-

ram tomadas algumas medidas de forma a aligeirar o processo.

CP - Entre o pedido do subsídio de desemprego e o pagamento qual é o tempo de espera?

JV - É de cerca de 3 meses.

CP - Existe algum conselho no distrito de Aveiro que se destaque pelo elevado nível de carências, de miséria?

JV - Até nisso o distrito de Aveiro é homogêneo, acho que não existe uma grande discrepância. É certo que os concelhos mais populosos são, normalmente, os que têm mais necessidades. De qualquer maneira, esta franja marítima apresenta problemas mais específicos assim como a área mais montanhosa e do interior, que está a ser alvo de alguma atenção especial, concretamente, na área da deficiência.

JV - Com certeza, o

Candidato PS surpreendido com maioria absoluta em S. Jacinto

Socialistas reforçam posição na Junta de Freguesia

António Costeira, cabeça da lista do PS, o grande vencedor das eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de S. Jacinto, ficou surpreendido por ter conquistado a maioria absoluta. Após o apuramento dos resultados, António Costeira disse tratar-se de uma vitória do partido e da equipa, embora a conquista da maioria absoluta tenha sido uma surpresa. «Não previa que houvesse esta maioria e a vitória foi um voto de confiança da população de S. Jacinto no PS», disse o eleito.

Nas eleições de domingo, convocadas após a demissão dos representantes do PP e PSD, o PS obteve quatro lugares e 275 votos, o PSD dois lugares e 198 votos, o PP um lugar e 114 votos, e a CDU 28 votos sem qualquer representação. Nas autárquicas do ano passado, o PS havia conquistado 244 votos, o PSD 174 votos, o PP 140 e a CDU 14 votos; todos as forças partidárias registaram um acréscimo de votos, à excepção do PP, que viu re-

duzido o seu peso eleitoral de forma expressiva.

Da varanda do edifício da Junta, o novo presidente da Junta agradeceu à população que ali se juntou para festejar o resultado. Envolto em ambiente festivo, que não faltaram foguetes no ar, António Costeira garantiu que irá cumprir o seu programa eleitoral, nomeadamente, o pagamento dos livros aos estudantes e a construção da muralha para defender a marginal do avanço das águas, contando com o apoio camarário. «Se não conseguiremos cumprir, não voltarei a ser candidato», afirmou, manifestando a convicção de que vai ter o

apoio do Município, já que «a Câmara deverá ter uma só palavra na evolução da Freguesia de S. Jacinto».

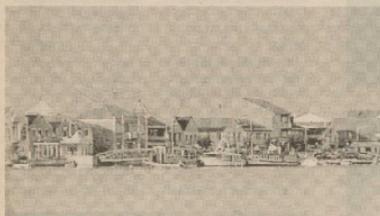
Libério Santos, seu antecessor, deslocou-se à Junta para felicitar o candidato vencedor, comentando aos jornalistas que «a vitória do PS estava prevista. Isto foi orquestrado pelo PSD e pelo PP, que conseguiram as eleições intercalares... Foi tudo um artifício, como se mostrou com este resultado», disse Libério Santos, que não se candidatou por motivos de saúde, após ter ganho sucessivos actos eleitorais. «António Costeira vai vencer, acompanhado por uma equipa jovem e é um bom substituto que vai fazer ainda melhor», afirmou Libério Santos, na altura em que se dirigia ao vencedor para lhe dar os parabéns.

Os candidatos

António Ildebrando Neves Costeira foi o candidato do PS encontrado para a sucessão, dado que já desempenhava funções na anterior Junta, que caiu depois dos elementos do PSD e do PP se terem

demitido, deixando a Assembleia de Freguesia sem quórum, o que deu origem ao acto eleitoral de domingo. Pelo PSD concorreu Maria Celeste Ferraz Carneiro, que se propôs combater o isolamento da freguesia lutando pela construção de uma ponte com a outra margem, cujo estudo prévio apresentou durante a campanha. O PP apresentou Luís Manuel Barros Moreira, um militar reformado para uma terra em que a presença da base aérea gera a maior parte das actividades. A CDU recrutou o seu cabeça de lista à outra principal entidade empregadora de S. Jacinto, os estaleiros, propondo o operário de construção naval José Joaquim Pinheiro de Pina. Libério Santos, presidente da Junta de S. Jacinto desde há 13 anos, não concorreu a este acto eleitoral por motivos de saúde. DE referir que o PS ganhou todas as eleições autárquicas em S. Jacinto, freguesia com 819 eleitores após a actualização dos cadernos eleitorais.

Nas anteriores eleições autárquicas votaram 595 eleitores e o PS obteve 244 votos, o PSD 174, o CDS/PP 140 e a CDU 14 votos.



S. Jacinto

As reacções partidárias

Filipe Neto Brandão

Presidente da comissão política concelhia do PS/Aveiro

«Esta não foi apenas uma vitória relativa, foi a reconquista da maioria absoluta; esta situação traduz, desde logo, uma forte censura à oposição, sobretudo ao PSD. Após terem retirado a maioria absoluta ao PS nas últimas eleições, o eleitorado apreciou o trabalho desenvolvido pela oposição e pronunciou-se nas urnas, devolvendo a maioria abso-

luta ao PS.

É evidente que a freguesia sofre de problemas de isolamento, mas existem responsáveis por esta situação. Um dos responsáveis, o CDS/PP, não deixou de ser punido; o PSD foi penalizado por ter apresentado uma proposta mirabolante, demagógica... O PS está determinado em fazer quebrar o isolamento e está disposto a fazê-lo de forma exequível.

Britaldo Rodrigues

Presidente da comissão política concelhia

do PSD/Aveiro

«Como social democrata que sou, penso que os princípios social democratas são os que estão mais de acordo com as necessidades e desejos dos portugueses. Sempre que, por alguma razão, se perdem eleições, chego a esta conclusão: a nossa mensagem não foi bem transmitida, porque, se fosse, o PSD ganharia».

Miguel Capão Filipe

Presidente da comissão política concelhia

do CDS/PP/Aveiro

«O povo de São Jacinto optou por fidelizar o voto no PS, pela continuidade do partido que está no poder há mais de uma década na freguesia. O futuro dirá se este carinho pelo PS se vai ou não reflectir no desencalhar da freguesia. Nós faremos uma oposição construtiva e com objetivos claros no sentido de alcançar soluções para São Jacinto. Gostaria ainda de notar que a soma dos votos nos partidos que constituíram a futura Alternativa Democrática mudou o resultado no sentido oposto, o que prova que, mesmo nesta freguesia, Aveiro é ideologicamente do centro e de centro-direita. Considero que a decisão do PP não é significativa; as alterações que ocorreram são desprezíveis em termos de significado político».

Hélio Samorinha

Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP

«Entendemos que o quadro de resultados se mantém no fundamental. Não deixa de ser significativo o facto de termos aumentado alguns votos, o que vem confirmar a seriedade com que estivemos nesta campanha. Será com esta mesma disposição que continuaremos a intervir, procurando resolver os problemas de S. Jacinto. Se há ilações a retirar é a de que este foi um ano de trabalho perdido ao longo do qual os partidos representados na Junta não se conseguiram entender».

Alberto Souto

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

«A conquista da maioria absoluta confirmou a tendência de voto já verificada em anteriores eleições. Como presidente da Câmara, desejo as maiores felicidades ao vencedor das eleições; creio que tem excelentes características para trabalhar. Agora é preciso trabalhar para recuperar o tempo perdido ao longo dos últimos meses. A freguesia de São Jacinto tem vários problemas, um deles é a habitação (...) temos também um crónico problema de emprego e tudo faremos para atrair empresas para a freguesia assim como desenvolver as potencialidades turísticas, o que pode gerar muito de obra. No plano de Actividades temos uma verba inscrita para embarcações que, em função dos estudos que fizermos, poderão ser canalizadas para a aquisição de um ferryboat».

O regresso à AD 20 anos depois

A Alternativa Democrática (AD) "ornou-se imparável", segundo Paulo Portas, após a sua vitória no referendo interno do CDS-PP e poderá avançar já em europeias de Junho de 1999. Mas no terreno, a eventual coligação eleitoral PSD/PP - 20 anos depois de Sá Carneiro e Freitas do Amaral terem firmado idêntica aliança - continua a não ir além de uma crescente simpatia entre as direcções social-democrata e popular.

O PSD e o CDS-PP deixarão definitivamente de estar de costas voltadas. Marcelo Rebelo de Sousa e Paulo Portas chegaram já a aparecer lado a lado em duas acções públicas evocativas de Francisco Sá Carneiro e Adolfo Amaro da Costa. As oposições internas às direcções do PSD e do CDS-PP foram silenciadas em dois momentos distintos.

Em Abril, Marcelo Rebelo de Sousa viu a sua estratégia aprovada com os votos de dois terços dos delegados ao Congresso de Tavira e derrotou o seu mais directo adversário, Durão Bar-

roso. Paulo Portas promoveu um referendo interno no passado dia 09 para avaliar a receptividade dos militantes do CDS-PP à reedição da AD que preconizara no Congresso de Braga e ganhou também. Com quase 80 por cento de votos favoráveis à Alternativa Democrática, Portas reteve ao silêncio o rosto mais visível do chamado "monteirismo", o "insubordinado" deputado João Ferreira.

"O PS que se cuide porque, a partir de agora, a AD é imparável", reagiu o líder do CDS-PP após a contagem dos votos do referendo interno. O mesmo estava dado e Marcelo Rebelo de Sousa não perdeu tempo para elogiar o seu potencial parceiro de coligação e avançar com a ideia de que a AD poderá arrancar em Fevereiro, logo após o Congresso do PSD.

No terreno, apesar do fôlego que o referendo interno do PP deu à construção da AD, os directórios dos dois partidos continuam a agir autonomamente. A votação do Orçamento do Estado para 1999 mostrou

uma crescente sintonia de posições entre social-democratas e populares, mas deixou ainda longe a imagem de um bloco do centro e da direita a funcionar de forma concertada. Apesar da sintonia revelada na votação das principais propostas dos dois partidos, como o aumento das pensões ou a redução da carga fiscal, houve momentos em que os dois partidos divergiram.

"A AD não se vai resumir a encontros dos líderes dos dois partidos", garantiu Marcelo Rebelo de Sousa, como que a quebrar a imagem que a futura "alternativa de Governo para Portugal" tem dado ao país. A aproximação do CDS-PP às concepções europeístas facilitou ao líder do PSD. Os contornos e os programas da futura Alternativa Democrática continuam ainda longe da ribalta política, tal como os nomes para as listas de candidatos a deputados para as legislativas de Outubro.

Nos bastidores e em conversas privadas é frequente ouvir-se a garantia

de que Marcelo Rebelo de Sousa dará ao CDS-PP mais um lugar no Parlamento do que Manuel Monteiro obtive nas legislativas de 1995 (15). Surgiu também a notícia de que o PP não terá cabeças-de-lista e que alguns dos candidatos a deputados do partido de Paulo Portas vão figurar nos "espaços de crescimento" e não directamente nos lugares elegíveis.

Tradicionalmente, os problemas internos das forças políticas crescem nos momentos de elaboração das listas de candidatos a deputados. Não deixará, por isso, de ser um ponto importante observar como enfrentarão esse teste a Alternativa Democrática.

Paulo Portas ficou radiante com o resultado do referendo interno e viu a ideia de que os 80 por cento de votos alcançados facilitarão a negociação com o PSD. Alguns militantes admitem, contudo, que um resultado tão dilatado num partido que já foi "engolido" pelo PSD, após o divórcio da AD de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, pode ser "perigoso" para Paulo Portas. É que a indiscutível vontade dos militantes populares na reedição de uma coligação eleitoral com o PSD pode tornar-se perniciosa e transformar Marcelo Rebelo de Sousa no principal ganhador do referendo interno do CDS-PP.

Votação expressiva no PP/Aveiro

Após o referendo interno para saber da viabilidade da futura Alternativa Democrática, a comissão política concelhia do Partido Popular de Aveiro, regozijou-se com os expressivos resultados que a votação obteve no nosso concelho. Em comunicado, os populares frisam que «este expressivo resultado pode significar o princípio do fim da história recente de Portugal no que concerne à

governação de esquerda e ao risco efectivo de um bloco PS/PCP». Para os populares, está dado o pontapé de saída para «uma autêntica alternativa de governação dos partidos que sociologicamente representam o centro direita português».

Na concelhia de Aveiro do CDS/PP, votaram 93 militantes; 87 votaram sim e 6 votaram não.

PSD propõe alterações ao PIDDAC

Os deputados do PSD eleitos pelo círculo de Aveiro apresentaram, recentemente, propostas de alteração ao PIDDAC. Em virtude da proposta de Orçamento de Estado/PIDDAC apresentado pelo Governo à Assembleia da República não contemplar a desagração de obras importantes para o conc. Ilhã de Santa Maria da Feira, o PSD fez duas propostas de alteração. Os social-democratas pretendiam que fossem inseridas dotações financeiras para a elaboração do projecto e o início da construção, em

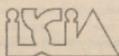
1999, do troço itinerário Complementar nº 2 (IC2) entre Arriana e Carvalhos; as verbas seriam também canalizadas para a construção de equipamentos sociais nas freguesias de Canelo e Lourosa.

Mas estas propostas de alteração ficaram pelo caminho. Os parlamentares do PSD lamentam o comportamento dos deputados do PS e PCP que, votando contra e abstando-se, respectivamente, «estabilizaram o início da construção, em '99, de obras com relevância para o concelho e para as freguesias referidas».

Capitãdo do porto de Aveiro tem novo comandante

O Capitão Rodrigues Pereira, agora ex-comandante do Porto de Aveiro, passou, ao fim de três anos, o testemunho ao Capitão Toscano. A cerimónia, realizada no passado dia 10

de Dezembro, no Edifício do Forte da Barra, contou com a presença do Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar e do Chefe do Departamento Marítimo do Norte.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 93/90 ME D.L. nº 228 1ª Série 90/1002

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTE ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE
Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Aparado 292 P3811 - Aveiro Codes - Tel. +351(34) 23645 - Fax. +351(34) 381406
WWW.Intp./www.fedrave.pt/feia
e-mail: social@mail.atep.pt

Regional

Quadro Comunitário III é alvo prioritário AMRia aprovou PAO para 1999

A Associação de Municípios da Ria (AMRia) aprovou, por unanimidade, o Plano de Actividades e Orçamento para 1999. Com uma verba de cerca de 200 mil contos, a Associação pressupõe a inclusão de um conjunto de projectos no Quadro Comunitário III, no âmbito da recuperação da Ria e dos espaços envolventes, entre outros.

O Plano de Actividades para 1999, da AMRia, integra um conjunto de novas propostas tendo em vista o Quadro Comunitário de Apoio III (QCAIII), nomeadamente no âmbito da cartografia digital, processo que se encontra já em curso e que tem por objectivo implementar um Sistema de Informação Geográfica (SIG) de carácter intermunicipal. Neste momento, o processo encontra-se na fase de preparação da abertura do concurso para a execução da cartografia na escala 1/10.000, estando também em curso a correcção de áreas a integrar na candidatura a elaborar para a execução da cartografia à escala de 1/2000. O montante de investimento para o projecto de cartografia digital deverá ultrapassar os 400 mil contos.

AMRia pode passar para o edifício da Assembleia Distrital

Para além desta proposta, o Plano de Actividades integra ainda intenções de candidatura destinadas à elaboração de estudos para a implementação de redes em baixa, procurando cobrir as áreas ainda não abrangidas bem como complementar o sistema em alta, actualmente em construção pela SIMRIA; recuperação espaços envolventes à Ria (margens, muros, entre outros) e de áreas húmidas degradadas, através da revitalização de lugares paisagísticos, pequenas praias e ancoradouros.

Do Plano de Actividades para 1999

consta ainda a promoção de um Plano de Ordenamento para a Ria de Aveiro, assim como outros projectos, integrados numa visão «mais generalista que no passado, não esquecendo os objectivos ambientais que continuarão a ser prioritários».

A obtenção de instalações próprias, com uma maior dimensão que as actuais, que permita um melhor funcionamento dos serviços e um maior apoio aos municípios, é outra das preocupações da Associação de Municípios da Ria. Neste sentido, foi apro-

vada, por unanimidade, a proposta de utilização do edifício da Rua do Carmo, onde funcionou a Assembleia Distrital, tendo a Associação estabelecido já, para o efeito, contacto com o presidente daquela assembleia.

Orçamento para 1999 perto dos 200 mil contos

Reconhecendo a necessidade de criação de iniciativas que sejam «capazes de gerar um novo entusiasmo por parte dos municípios associados», a Associação de Municípios da Ria manifestou já a intenção de coordenar a gestão da Ria nas áreas não integradas na Administração Portuária de Aveiro, bem como o Quadro Comunitário de Apoio III, cujos fundos a atribuir «entende devem ser geridos por si».

O Orçamento atinge valores no montante de 199.350 contos, sendo as receitas correntes e de capital de 99.850 e 99.500 contos, respectivamente, as despesas correntes são de 77.900, e as de capital de 121.450.

No âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, a AMRia pretende ratificar as propostas de intenção de candidatura já avançadas que se prendem com a valorização da Paterra, inventariando do património paisagístico, cultural e arquitectónico, recuperação das áreas húmidas e implementação de um sistema de transporte na Ria (sector de animação sócio-económico).



Ria de Aveiro - Forte da Barra

Agência Regional de Energia

A Associação de Municípios da Ria (AMRia) encontra-se a preparar um estudo no sentido de promover a criação de uma Agência Regional de Energia em Aveiro. O objectivo desta dependência visa a poupança de energia, recorrendo a fontes de energia locais e à redução ou eliminação de desperdícios, procurando tirar o máximo dos recursos energéticos locais e procedendo ainda à divulgação de técnicas que contribuam para a utilização racional da energia.

As energias renováveis e a utilização racional de energia são as áreas onde a AMRia admite que possam surgir projectos de interesse neste âmbito. No primeiro grupo enquadram-se a energia solar térmica, energia solar fotovoltaica, biomassa, biogás, energia geotérmica, mini-hídricas e energias eólicas, do segundo consta a poupança e a racionalização dos consumos em edifícios, transportes e bombagem de água e iluminação pública.

Onze casas entregues em S. Jacinto

O presidente da Câmara de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, presidiu à cerimónia de entrega de onze habitações a famílias carentes de S. Jacinto, na passada terça-feira, anunciando que vai prosseguir o investimento em habitação social.

Há uma verba significativa destinada a habitação social no Plano de Actividades e Orçamento para 1999, salientou o autarca, na entrega das chaves aos novos moradores da Urbanização S. Jacinto. As habitações integram um conjunto de 29 moradias, 14 das quais já entregues pelo anterior executivo.

O presidente da Câmara entregou as chaves de mais onze moradias, sete T3 e quatro T2, a famílias de poucos recursos, com quem foram celebrados contratos de arrendamento pelo período de um ano. Os valores das rendas foram acordados pelos Serviços de Habitação Social, segundo os rendimentos de cada agregado familiar. Alberto Souto de Miranda lembrou ainda o esforço financeiro



Entrega das chaves aos novos moradores por Alberto Souto

fêto pela Câmara Municipal na construção das onze habitações, cujo custo rondou os 50 mil contos, sendo o investimento de 80 mil contos com os arranjos da zona envolvente.

A encerrar a cerimónia, Alberto Souto

de Miranda congratulou-se com a entrega das casas, assinalando a «feliz coincidência» da vitória do PS, nas eleições realizadas domingo, para a Junta de Freguesia de S. Jacinto. O presidente da Câmara sublinhou que a entrega

das casas deve-se em muito ao trabalho da anterior Junta, pelo que felicitou o presidente cessante deste órgão, Líbério Santos, e deixou votos de um bom trabalho ao recém-eleito António Costeira.

Agenda

(de 18 a 23)

Dia 18

- Jantar de Natal dos ex-funcionários da Câmara Municipal de Aveiro, no restaurante João Capela, pelas 19.30h.

Dia 19

- Concerto de Natal pelo Centro Polifónico de Aveiro. A iniciativa, que tem lugar pelas 21.30h, na Igreja do Carmo, conta também com as atuações de Coral de Vera Cruz e do Orfeão da Universidade de Aveiro.

Dia 20

- Inauguração do Posto de Turismo e da Delegação da Junta de Freguesia da Ganfaha da Encarnação, na Costa Nova, pelas 16.30h.
- Espectáculo cultural, organizado pelo Grupo de Jovens S. Bernardo e Coro Jovem. No Centro Paroquial, pelas 15.00h.

Dia 21

- Eleições na Associação Industrial de Águeda; Ricardo Abrantes recandidatado ao cargo.

- Sessão pública de apresentação de projetos de educação ambiental. A iniciativa, que decorre na Junta de Freguesia da Glória, tem início marcado para as 14.30h. Esta ação está integrada no plano de formação do Centro de Formação de Professores de Aveiro e foi coordenada pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental.
- Assembleia Municipal de Anadia, pelas 21.00h.

Dia 22

- Cerimónia de entrega dos galardões do prémio Rodrigues Lapa, em Anadia. A iniciativa tem lugar no salão nobre da autarquia anadiense, pelas 17.30h.

- Ministra do ambiente, Elisa Ferreira, vai estar em Estarreja. A governante preside, pelas 11.30h, à cerimónia de selagem definitiva do Atterro do Fojo.

Aveiro

Câmara aprova Plano de Actividades e Orçamento

A Câmara Municipal de Aveiro já aprovou o Plano de Actividades e Orçamento para 1999. A autarquia reservou 12 milhões e 300 mil contos para o próximo ano, o que faz deste um plano ambicioso que se reflecte num aumento significativo do orçamento. Segundo Alberto Souto, este plano pretende "responder mais adequadamente às necessidades e pretensões da população".

A habitação e urbanização são as áreas com maior dotação financeira, com 2 milhões e 541 mil contos, seguidas das comunicações e

transportes, com 1 milhão e 578 milhões de contos e a cultura, desporto, tempos livres e juventude, com 1 milhão e 263 mil contos.

Para além de novos projectos, o Plano de Actividades para 99 prevê a execução de projectos que transitam do anterior executivo e ainda projectos de execução plurianual. 1999 será o ano da concretização da Pista de Remo do Rio Novo do Príncipe, do Pavilhão Multusos e do novo Estádio Municipal. Na área da Cultura, a destacar o início da gestão camarária do Teatro Avirense, na Educação, a

autarquia vai apostar forte na construção de novas salas para o pré-escolar e na nova escola EB23 das Agrads do Norte. As obras dos muros dos canais urbanos e a construção do Largo da Fonte Nova, em frente ao Centro Cultural e de Congressos, são as duas obras que vão marcar o sector da Valorização Urbana. Para a área Vias de Comunicação e Estacionamento, está prevista a conclusão do primeiro troço do Eixo Estruturante e o início do segundo, o desvirtuamento de vários cruzamentos na EN 109, nomeadamente, no Eucalipto e em S. Bernardo,

e a construção de dois parques de estacionamento subterrâneos, no Centro Cultural e de Congressos e na Praça Marquês de Fomabal. A reabilitação do Mercado Manuel Firmino e da Praça do Peixe são outras das obras que marcarão o próximo ano, assim como a entrada em funcionamento do novo mercado de Santiago. Os projectos do novo Parque de Feiras e Exposições e do Mercado Abastecedor vão também conhecer novos desenvolvimentos. Para 99 estão também previstas as obras nos Paços do Concelho, o início da utilização dos novos armazéns gerais, a modernização administrativa e as novas instalações para a Câmara. A Câmara de Aveiro promete também fazer um grande investimento no que respecta à Habitação Social.

Na apresentação do Plano, Alberto Souto de Miranda fez referência a outras «dinâmicas fundamentais», caso da municipalização dos canais urbanos da ria, do Programa Aveiro - Cidade

Digital, do novo Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos, do novo Regulamento de Taxas e Licenças de Obras e de Lotamentos, do novo organograma dos Serviços da Câmara e o correspondente Quadro de Pessoal, o Procon, o Campeonato do Mundo de Basquetebol Júnior e as Conferências da Milénio.

Segundo o comunicado emitido pelo Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal, o executivo levou em conta as dificuldades sentidas pelos presidentes das Juntas de Freguesia e a aplicação do FFF (Fundo Financeiro das Freguesias). As transferências financeiras e as delegações de competências vão incidir, sobretudo, em áreas como as reparações em escolas, limpeza de valetas, pavimentação de passeios e manutenção de espaços verdes.

O documento foi aprovado com as abstenções dos vereadores do CDS/PP Cadour e do vereador do PSD Antónia Pinho e Melo.

Últimas deliberações

A Câmara de Aveiro já decidiu a empresa a quem vai entregar os trabalhos de recuperação do edifício dos Paços do Concelho. A firma Somague, Ludgero Castro, Lda. vai ser responsável pelos trabalhos que estão orçados em cerca de 338 mil euros. O prazo de execução é de dez meses. Na última reunião do executivo foi também decidido abrir concurso para o arranjo urbanístico do Largo de Oliveira e adjudicar a construção das infra-

estruturas eléctricas da rotunda do Eucalipto. Foi também apreciada a alteração do tarifário de ramaís de água e esgoto, e o executivo deliberou aumentar a tarifa de acordo com a taxa de inflação, ou seja, 2,5 por cento.

A autarquia decidiu ainda adjudicar por ajuste directo, à empresa Consultor, o projecto de execução do Lago da Fonte Nova, que ficará localizado em frente ao Centro Cultural e de Congressos.

UGT debate "Diálogo e concertação na Europa"

A delegação de Aveiro da UGT (União Geral de Trabalhadores) promove hoje, quinta-feira, um seminário subordinado ao tema "Diálogo e Concertação na Europa". O início dos trabalhos está agendado para as 9.30h, no Hotel Imperial, e vão contar com a participação do secretário geral da UGT, João Prouença, que fará uma análise da situação politico-sindical, tanto no plano distrital como numa perspectiva nacional, numa al-

tura em que estão em cima da mesa das negociações a política de rendimentos e preço para o ano de 99, com especial destaque para a Administração Pública. O seminário vai contar com as prestações de reconhecidos especialistas em questões europeias, na perspectiva do desenvolvimento do Diálogo Social. Da parte da manhã, Helena André, membro do Secretariado da Confederação Europeia de Sindicatos, vai falar sobre o

"Diálogo social europeu, o avanço da Dimensão Contratual a nível geral e sectorial", depois do almoço, Nascimento Rodrigues, 1º presidente do Conselho Económico e Social vai abordar a questão do "Diálogo Social nos países da União Europeia - a diversidade de experiências de acordos para o emprego", "O futuro do diálogo e da concertação - Estratégia Sindical" e o assunto que servirá de mote à intervenção de João Prouença.

São Bernardo em festa

São Bernardo é freguesia há 30 anos. A data vai ser assinalada com um programa comemorativo que se prolonga por trinta dias e que começa já amanhã, sexta-feira, com a inauguração de uma exposição, na sede da Junta. No sábado, a sociedade Musical Santa Cecilia organiza um saraú cultural, na sua sede, a partir das 21.30; No domingo é a vez do grupo de jovens da freguesia apresentar um espectáculo cultural, às 15h, no centro paroquial.



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 205/98

DR. VITOR MANUEL SANTOS MARQUES, VEREADOR EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que, tendo em consideração a auscultação feita junto dos operadores do MERCADO JOSÉ ESTEVÃO e petição feita pelos operadores do MERCADO JOSÉ FIRMINO, estes Mercados estarão encerrados nos próximos dias 26/12/98 e 02/01/99.

AVEIRO, 14 DE DEZEMBRO DE 1998

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
ass.) Vitor Manuel Santos Marques

Ilhavo

Assembleia Municipal reúne amanhã

A Assembleia Municipal de Ilhavo reúne amanhã, dia 18, pelas 21.00h, em sessão ordinária. Da ordem de trabalhos consta a apreciação e votação da primeira revisão do Plano Plurianual de Investimentos, Demonstração Previsional de Resultados e Orçamento Financeiro para 1998, dos Serviços Municipalizados de Ilhavo (SMI); a apreciação e votação da segunda revisão do Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal de Ilhavo, para 1998; a apreciação e votação do Plano Plurianual de Investimentos, Demonstração Previsional de Resultados e Orçamento Financeiro para 1998, dos Serviços Municipalizados de Ilhavo; apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento da autarquia ilhavense, para 1999; e exposição do presidente da Câmara sobre a actividade municipal no período entre 25/09/98 e 11/12/98. Caso a ordem de trabalhos não seja concluída, estão já marcadas novas reuniões para os dias 23 e 30 de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local.

GNR detém quatro presumíveis traficantes

Quatro jovens foram detidos no distrito de Aveiro por suspeita de tráfico de droga, na passada semana.

Trés dos presumíveis traficantes, com idades compreendidas entre os 22 e os 29 anos, foram detidos quarta-feira em Ilhavo, disse a GNR de Coimbra. Tinham na sua posse 280 gramas de haxixe, 28 gramas de liamba e uma quantidade não especificada de comprimidos de "ecstasy". Foram-lhes ainda apreendidas quatro armas brancas, um telemóvel, um veículo e a quantidade de dez mil escudos. Um quarto suspeito de tráfico de droga foi detido no mesmo dia pela GNR em Candedo (Santa Maria da Feira).

Ao presumível traficante, de 27 anos, foi apreendida uma quantidade de heroína apropriada à preparação de 19 doses, além de uma navalha e um telemóvel.

A "Vida" em festival

O 3º Festival da Canção Vida-Ilhavo realizou-se no próximo dia 27 de Dezembro pelas 21h30 no Pavilhão da Escola Secundária de Ilhavo. A selecção das canções para o festival já foi realizada e foram apuradas 12 de 70 canções concorrentes. Jovens de todo o país tentaram a sua sorte. Mas um júri composto por cinco elementos elegeu os finalistas e, ainda, elaborou uma lista de concorrentes. De Setúbal virão três concorrentes, de Ilhavo e de Estarreja dois. A Gaífãna do Carmo, Luxo, Romariz, Chaves e Oeiras terão a representações um concorrente. O festival, organizado pelo Grupo de Jovens "A Tulha" e pela Câmara Municipal de Ilhavo, tem como tema a "Vida".

Operação no IP5 é um êxito

No final da semana, a comissão distrital de segurança rodoviária, que decorreu na passada semana, o governador civil de Aveiro disse que a operação "tolerância zero/seguurança máxima", no IP5, está a ser um êxito.

A comparação da sinistralidade do IP5 entre 1997 e 1998, no período compreendido entre 14 de Outubro e 30 de Novembro, dá conta de uma descida acentuada no número de acidentes, com menos 43 por cento, e de vítimas mortais, com menos 80 por cento. Segundo Antero Gaspar, esses dados revelam que a operação teve grande êxito e está a resultar, através do reforço do patrulhamento.

Na reunião da comissão, que decorreu em Águeda, foi aprovada uma recomendação para serem colocados sinais de limitação da velocidade a 90 km/h nas entradas do IP5, e painéis com tradução do sinal de obrigatoriedade de

médios, por ser um sinal recente fora de túneis. A comissão tomou conhecimento da abertura de concurso para a construção de mais uma faixa de rodagem em 17 quilómetros, no distrito de Aveiro entre Talhadas e a EN1, à margem esquerda, e entre Talhadas e o limite do Distrito à margem direita. Segundo Antero Gaspar, trata-se de uma solução transitória, já que a 22 deste mês deverão ser abertas as propostas para a transformação do IP5 em auto-estrada.

Quanto ao alargamento da operação "tolerância zero/seguurança máxima" a outras vias, no próximo ano, além da cobertura da EN1, entre a Mealhada e a Feira, a comissão aprovou por unanimidade uma proposta para que seja abrangida a EN109, entre Mira e Madalena/Orar. Na EN109 somente estava prevista a operação, em meados do próximo ano, em Mira, Cantanhede, Fi-

gueira da Foz e Leiria. O governador civil garante que a sinistralidade está a diminuir, não só no IP5 como em outras estradas do Distrito, de acordo com os relatórios do segundo e terceiro trimestres deste ano.

Há um claro desagravamento de acidentes e de vítimas, disse Antero Gaspar, assinalando que a comparação com os relatórios do ano passado revelam menos 24,2% de mortes e menos 15,5% feridos graves, no segundo trimestre, e menos 3,8% de vítimas mortais e menos 3,8 feridos graves, no segundo trimestre.

No período de Natal e Ano Novo, além do reforço das medidas de patrulhamento, vai ser levada a efeito, no distrito de Aveiro, uma campanha de segurança rodoviária, com o lançamento de um postal de boas festas e de um autocollante.

Festa de Natal no Complexo Social da Moita

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro realizou, no sábado, dia 19, a sua festa de Natal dos idosos, no complexo social da Moita, em Oliveira. Esta festa teve início pelas 11 h, com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Rev. Cgelo, Padre João Paulo Ramos, seguindo-se o almoço. Da parte da tarde, a festa continuará, a partir das 14 h, com a participação do grupo coral dos idosos "Gaiotas da ria" e, depois, com a Orquestra Tipica de Águeda, que ali vai apresentar um conjunto de clínicos alusivos à quadra natalícia. A seguir, actuará o grupo de "Jovens 2001", da paróquia de Oliveira. No final da actuação dos diversos agrupamentos, delectará um lanche convívio com a presença dos cerca de 150 idosos e também de alguns seus familiares.

Na sequência desta festa, mas já no dia 22 de Dezembro, pelas 19h, será inaugurada, no referido complexo social, a Biblioteca. Esta cerimónia conta com a presença de D. Alda Gaspar, antiga utente deste Lar, senhora que muito contribuiu para a concretização deste projecto, oferecendo à Santa Casa da Misericórdia uma substancial parte da sua biblioteca.

Professores do Centro em convívio de Natal

O Sindicato de Professores da Zona Centro vai levar a efeito, amanhã, dia 18, um convívio de Natal que terá lugar no restaurante "A Cozinha do Rei". Para o dia 20, o Sindicato tem também agendada uma festa de Natal, que se realizará no auditório do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA). O programa tem início pelas 15.00h, com

a recepção aos participantes e convidados, seguindo-se a peça de teatro "A Palhaçada" pelo grupo de teatro "Fantasiarte". As 16.30h, tem lugar a entrega de lembranças e lanche às crianças inscritas.

Revalorização da carreira docente Professores e Governo chegam a acordo

O Sindicato dos Professores da Zona Centro (SIFZC) assinou, recentemente, um acordo com o Governo que permitirá a revalorização da carreira docente em toda a sua extensão.

Do vasto conteúdo do documento, o Sindicato revela a revogação da Portaria 39/94, com efeitos a 1 de Setembro de 1998, permitindo a contagem integral do tempo de serviço de todos os docentes. O SIFZC destaca ainda os novos índices do 1º, 3º, 9º e 10º escalões, com efeitos a 1 de Janeiro de 1998. Neste sentido, os docentes que se aposentaram desde Janeiro deste ano, vêem a sua aposentação ser recalculada de acordo com os novos índices dos 9º e 10º escalões, caso sejam bacharéis ou licenciados, respectivamente.

Para além das alterações defendidas pelo Sindicato dos Professores da Zona Centro relacionadas com os índices dos professores contratados, me pré-carreira, de técnicas especiais, integrados nos anexos II e III do Decreto-Lei 409/89 e dos mestres e doutores, o topo da carreira ficará, a partir de Janeiro de 2001, nos 26 anos. Até lá,

em cada ano civil, o topo será reduzido um ano, por forma a serem subtraídos os três anos para acesso ao último escalão. Por outro lado, os índices dos restantes escalões serão revalorizados em Julho de 2000 e Outubro de 2001, entre três a cinco pontos.

Diocese de Aveiro apagou 60 velas

A Diocese de Aveiro completou, na passada sexta-feira, 60 anos de existência. O Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, não só quis deixar de se associar ao evento, «não só pelo facto dele constituir, em si mesmo, um marco histórico na vida desta instituição.» Fazendo referência a todas as mudanças e aos desafios que dia após dia, são colocados à sociedade actual, «cada vez mais uma materialista sociedade de consumo - tem levado a Igreja a assumir um papel de referência, na defesa de princípios e valores que vão infelizmente rareando.» Antero Gaspar terminou a sua mensagem, dizendo: «Certo de que, em conjugação de esforços e de vontades com as demais entidades e organismos, a Diocese de Aveiro não deixará de continuar a contribuir, numa perspectiva de diálogo e de solidariedade, para a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, feliz, na pessoa de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Aveiro, D. António Marcelino, todo a comunidade diocesana pela passagem desta efeméride.»



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Franjos)

RESTAURANTE
Abílio Marques

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos

BONSUCESSO - ARADAS - 9101 0000 - TEL 234579 FAX 381412

Eixo quer novo Centro Infantil

O Centro Infantil de Eixo nasceu a 8 de Março de 1976. Mário Baptista da Costa é o fundador e presidente. Numa casa com 150 anos de existência estão cerca de 130 crianças. E pela construção de um novo centro que projectaram a organização de um concerto musical, a realizar depois de amanhã, pelas 21 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. A receita será utilizada para criar um fundo que permita construir o novo centro infantil. Uma iniciativa da Associação de Assistência de Eixo que espera juntar alguns trocados para que se comecem a levantar as paredes.

Depois de amanhã, e por 1000500 (preço único dos bilhetes), poderá assistir no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a um concerto. Lúcia Moniz e o conjunto "Os Amigos" são as vozes deste espectáculo, cujo lucro reverte a favor da construção do novo Centro Infantil de Eixo. Terreno já têm. Falta o dinheiro para conseguirem levantar as paredes. Orçado em cerca de 160 mil contos, o projecto, a cargo da Câmara Municipal de Aveiro, espera a luz verde da Segurança Social. Como explicou Mário Baptista da Costa, «se o Estado participar com 75%, o resto fica à nossa responsabilidade». E o resto são cerca de 50 mil contos. Daí que tenha surgido esta iniciativa; a primeira de muitas que se espera venham a realizar. O início das obras depende da permissão para a construção, mas Mário Baptista já ficaria muito satisfeito se as obras arrancassem no princípio do ano 2000.

Neste momento, a casa onde crianças - dos 3 meses aos 10 anos - passam os dias, não está em condições de aceitar mais inscrições. Pela qualidade do serviço, pre-

tendem criar um espaço com melhores condições e onde possam ser aceites mais crianças, «porque existem sempre muitas em lista de espera».



Actuais instalações do Centro Infantil de Eixo



Novas instalações do Centro Infantil de Eixo

to instalados e que adquiriram, o ano passado, por 12 mil contos. O presidente do Centro Infantil de Eixo está satisfeito com as ajudas que tem recebido e com a participação de todos os cidadãos. «Fizemos obras nesta casa, mas não posso esquecer as ajudas da Câmara e da população, que nos permitiu chegarmos aonde chegamos».

A casa que agora serve de creche, jardim de infância e ATL, passará a ter outras funções, nomeadamente o apoio a jovens. «Mas essa é uma questão que ainda terá que ser pensada. Este espaço será sempre aproveitado».

Para que este projecto possa ser uma realidade, Mário Baptista da Costa pede que as pessoas assistam ao espectáculo e espera ter outras iniciativas preparadas para breve. «É preciso que as pessoas colaborem, para que os nossos projectos ganhem pernas para andar». E a verdade é que no Centro Infantil de Eixo todos colaboram. As educadoras, com habilidade para os trabalhos manuais, fazem umas peças para vender. Tudo para encher o "pote" para as obras das novas instalações.

Bombeiros Novos à espera de auto-tanque

Até final de actual mandado da direcção dos Bombeiros Novos de Aveiro, deverá ficar decidido se existem condições para avançar com a construção de um novo quartel. A outra solução, «para remediar», será ampliar as actuais instalações. Nesta altura, os Bombeiros Novos esperam que o Governo reponha um auto-tanque entretanto perdido num incêndio, no Verão passado. De resto, a grande tarefa de reequipar a corporação está já praticamente concluída.

O Governo vai adquirir trinta viaturas com escada para atacar a incêndios, que serão colocadas em outros tantos concelhos do país. A garantia foi dada na passada semana, em Braga, pelo secretário de Estado da Administração Interna. Em princípio, nenhum destes carros terá Aveiro como destino. Felizmente, as corporações da cidade estão já equipadas em termos de viaturas com escada, o que está a fazer falta aos Bombeiros Novos é um auto-tanque, para substituir o que ficou inutilizado na sequência de um acidente, no Verão passado. Albuquerque Pinto espera que o Governo responda em breve à esta solicitação. O presidente da direcção dos Bombeiros Novos não quis comentar as declarações do secretário de Estado segundo as quais «os bombeiros portugueses são os mais bem equipados para combater a fogueiras florestais em todo o mundo»; Albuquerque Pinto só conhece corporações francesas e alemãs e garante que «essas estão mais

bem equipadas do que as portuguesas». Apesar disso, reconhece que a situação das corporações da região, em termos de equipamento, «é satisfatória». Para os Bombeiros Novos, os últimos 5 anos foram o suficiente para reequipar o

parque de viaturas da corporação, e o Governo «praticamente não ajudou financeiramente, em que grande parte das verbas necessárias foram conseguidas graças ao empenho dos nossos sócios, dos beneméritos e da prestação de serviços dos nossos bombeiros».

Relativamente à parte reservada pelo Governo, para o próximo ano, para a construção de novos quartéis - 600 mil contos -, Albuquerque Pinto está certo de que ainda não será deste bolo que Aveiro receberá uma fatia. É certo que a corporação Guilherme Gomes Fernandes está a precisar de uma casa nova, mas é também um facto que o processo está ainda bastante atrasado. O presidente da direcção continua a pensar que o «actual quartel não tem condições para acompanhar o avanço técnico dos Bombeiros Novos». Existem problemas de espaço para a instrução e sala de operações e, por outro lado, «é também necessário alargar as camaratas, reservar dois ou três quartos para graduados e para visitas de intercâmbio». Albuquerque Pinto está confiante na breve resolução deste problema, até porque o «presidente da Câmara se tem mostrado disponível para ajudar»; nesta altura, autarquia e bombeiros procuram um terreno para im-

plantar o novo imóvel, uma tarefa dificultada pelo facto da corporação fazer questão de se manter instalada na freguesia da Vera Cruz, não só «por uma questão de tradição mas também por questões operacionais». Construir um imóvel de raiz é o grande objectivo mas Albuquerque Pinto considera a hipótese de ampliar as actuais instalações, o que seria «uma solução de remediado». O pre-

sidente da direcção dos Bombeiros Novos defende a construção de uma nova casa e a cederência do actual quartel a uma possível Polícia Municipal, PSP ou para garagem de viaturas.

Albuquerque Pinto espera que, até final de mandato, em Março, fiquem delineadas as linhas mestras do processo relativo à construção ou ampliação do quartel dos Bombeiros Novos.



SANTA CASA
DA MISERICÓRDIA
DE AVEIRO

A Mesa Administrativa deseja aos urentes de todas as valências desta Irmandade, aos Irmãos e benfeitores da Misericórdia e a toda a comunidade aveirense

Um Bom Natal

e

Um Próspero Ano Novo

in memoriam

José Ernesto Mesquita Rodrigues

Armando Teixeira Carneiro

Horas antes da data do 50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, *tecno fundador* da sua vida, José Ernesto Mesquita Rodrigues morria com a repetição de um demolidor enfarto do miocárdio.

O coração de José Ernesto, como era tratado pelos amigos, colegas e alunos (o que é quase redundante pois o ser-se colega ou aluno dele equivalia a ser seu amigo) havia deixado de bater após 82 anos de vida.

Fazer um resumo da sua vida, das suas lutas, dos seus anseios, esperanças e desilusões, é difícil, sobretudo quando ainda não interiorizámos a irreversibilidade do facto da sua morte.

Participámos, há dois dias, noutro evento comemorativo: os 25 anos da Universidade de Aveiro. Onde o colectivo senti, profundamente, a sua falta.

Na pequena-grande equipa da primeira Comissão Instaladora desta Universidade participámos os dois. E, por unanimidade e entusiasmada da Comissão, aprovámos o seu lema: *teoria, poesia, prática*. A Universidade de Aveiro, de

que ele foi Reitor, de 1977 até 1986, data em que se jubilou, viveu, e tem vivido, sob o signo desse lema,

num exemplar e paradigmático equilíbrio por entre as restantes Universidades Portuguesas. Graças ao *animus pedagogicum* dos seus Reitores e Professores. De que ele foi importante referencial.

José Ernesto orientou e pautou a sua vida sob igual equilíbrio.

A sua vida académica, de insigne botânico, deixou marcas indeléveis na sua *escola mater* a Universidade de Coimbra, assim como nas Universidades de Lourenço Marques e de Aveiro que ajudou a criar.

Os seus ideais, de grande transparência, eram o de um verdadeiro humanista em pleno século XX. Acredi-

tando em que será possível, e necessário, que o homem se liberte como ser humano, que termine com todas as formas de exploração do homem pelo homem, mesmo aquelas que surgem mimetizadas

racionalidade, no seu futuro em construção.

Desde há longos anos membro do movimento rotário foi um constante batalhador, nos pequenos e grandes momentos, pela paz e pela compre-

endeu e ajudou a instituir a Fundação Rotária Portuguesa; depois, como fundador do Rotary Club de Lourenço Marques, que se assumiu como paladino do movimento em terras de África, antes e depois do 25 de Abril,

mas filosóficas às mais mundanas, sempre vincando pedagogicamente o seu desinteresse pela maledicência mesmo que só formal... *Estão a dizer mal de quem?* era a sua entrada nas conversas já em curso, quando chegava, lembram-se?

José Ernesto era feliz como homem entre os homens. Com a sua Família (um pensamento de carinho para a D. Lídia, sua Viúva e Companhia de ideais), com os seus Colegas Universitários, com os seus Companheiros Rotários, com o mais insigne ou o mais humilde Cidadão que participou em várias tertúlias de café que, ao jeito da sua velha Coimbra, recriava onde estivesse. E de que, nos últimos tempos, foi sentindo a falta por estarem desaparecendo muitos dos seus *joelhos* convívios...

Se o Movimento Rotário tem em René Cassin, redactor da Declaração Universal dos Direitos do Homem e Prémio Nobel da Paz de 1968, um referencial importante, José Ernesto fará, a partir de agora, parte desse grupo de rotários que, ao falarem, vão formando os essências *mitos fundadores* de uma nova Humanidade.

Vagou, para sempre, um lugar. Vais fazer-nos falta, José Ernesto!



de libertadoras, era um radical optimista. Tinha uma inabalável fé no Homem, na sua

ensio mundial. Primeiro, no Rotary Club de Coimbra, de que foi seu Presidente e onde parti-

mente esquecido. A sua bonomia quase constante, o seu jeito de participar nas conversas, desde as

Ficha Técnica

CAMPEÃO
das
PROVÍNCIAS

Propriedade



FÉLROVE

Fundado para o Estado e Desenvolvimento do Registo de Avião

Apresenta 202
3811-901 Aveiro
Tel. 034 23043
Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Simões Dias, Administradores:
Amário Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro,
Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Cavallini Almeida.

URL: <http://www.felrove.pt/pt/pt/pt/>E-mail: info@felrove.pt

Direção:

Luís Vinhal
Consulor Editorial:
César Cavallini.

Direção Artística:

Troféus Jorge Vieira Vaz, Francisco Carlosso Lima
Dignificação e Maquiagem:
Hélter Monteiro

Redação:

Daniela Sousa Pinto, Maria Rita, Paula Moreira.

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106

E-mail: opinionias@felroval.com

Colaboradores:

Amário Neves, Eduardo Mata, Emília Serra, Fausto
Ferreira, João Duarte Redonda, João Pedro Dias, José
Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues,
Manuel Cardeira, Maria Cecília Miranda, Paulo Ramos,
Paulo Flores, Vitor Sequeira.

Seleção e Recepção de Publicidade:

Rua João Mendonça, 17-2º
3800-200 Aveiro,
Serviço Administrativo:
Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Célia Albuquerque, Helena Valente, Sílvia Lençós

Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

Impressão

Centro de Imagens Cezanne

Distribuição: Vago

Tiragem: 6.000 exemplares

Registo

SRP nº 0/0 nº 223647

ISSN

0874 - 9672

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00

Animação Semanal: 250\$00

Animação anual: 5.000\$00



Do alto do Carmo

Honra ao mérito

Vitor Sequeira



Segui com o maior interesse e alguma emoção, as incidências e as cerimónias da atribuição do prémio Nobel da Literatura a José Saramago.

Conhecia até aqui, tanto quanto me foi possível, o percurso político do autor, desde os tempos, que se foi director de um jornal e por essa via, protagonista de algumas situações das quais não terá especiais razões de orgulho até ao acto censório de que foi vítima no governo anterior.

Pelo meio, teve outras vivências políticas de relevo, consonantes com o seu modo de estar na vida e com as quais ninguém tem nada a ver.

Conheço muito mal a sua obra literária, não por qualquer preconceito ideol

ógico, mas porque a minha modernidade literária ainda está em Aquilino, Ferreira de Castro ou Fernando Namora, mas principalmente em Bocage, Pessoa, Camões ou na grande Eça.

Sou assim na literatura, como sou na arquitectura, na música, no futebol, e até na culinária, deixando-me seduzir pela arquitectura do Batalha e não por Siza Vieira, pela música de um Vivaldi ou de um Sintra e não por qualquer música pimba ou não pimba, pelo futebol com 5 atacantes e com os extremos agarrados à linha ou por um cozido à portuguesa - se pudesse comê-lo - em troca de um qualquer "vichysoise", nem sei se é assim que se escreve.

Da mãe natureza, prefiro o Minho ou o Douro, ao amantado de casas algarvias.

Sou, por isso, aquilo a que vulgarmente se chama um clássico e um conservador das coisas que vale a pena conservar e não tenho sobre isso nenhum complexo.

Dos tempos modernos

fascino-me a ciência, a técnica e a defesa dos direitos humanos, preocupação que não existe e que agora existe, embora muitas vezes não passe de preocupação.

Não creio que seja diferente neste aspecto, da generalidade das cidadãos.

A fundação Nobel premiou um homem com mais de 70 anos de idade, numa altura em que Portugal homenageia um cineasta com 90 anos e o Fernando Pessoa é um idóla dos portugueses.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, tem, de resto, 50 anos.

A atribuição do prémio Nobel a Saramago e muitas das suas declarações que ouvi com interesse, despertaram, porém, o meu interesse pelo sua obra e pela sua personalidade e vou, por isso, dar uma forma ao autor.

É de resto uma forma singela, de como portugueses, o homenagear.

Não é impunemente que se atribui um prémio Nobel da Literatura a um pessoa e foi por isso com justificado orgulho e com uma ponta de erosião que

vi um português ser o centro do mundo por tão boas razões.

De menino de pé descalço a prémio Nobel da Literatura, nada e criado em Portugal, feito por si e pelo seu trabalho, Saramago merece, como português, e independentemente de tudo, que lhe demos a atenção e o carinho que no estrangeiro e também em Portugal, diga-se, lhe está a dar.

Igual atenção merecem Oliveira e Siza, também eles um produto nosso, reconhecido como de qualidade noutras alturas.

Não temos seguramente muitas oportunidades como esta, de fazer valer o que é nosso.

Saramago tem a noção potente, tem o nosso valor acrescentado e é neste ano de 1998 um exclusivo nosso.

Sabíamos, por isso, ser dignos de nós próprios, honrando o seu mérito.

Sabíamos ir partido do que temos de bom e nas alturas devidas, principalmente quando há ainda tanta coisa mui dos seus mortific

Homens & Bichos

Os benvindos da nossa terra

Costa Carvalho

Louvamos Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima Dispensa-se aqui o âmen, porque a réza só não cai numa imprecação, por não estar no meu ânimto atender quem quer que seja. Mas que anda irritado, lá isso anda! Sobretudo por não haver meio de descobrir, neste Portugal português, câmara municipal que, nos seus limites, me receba já não digo com faguetes, flores, fiões, colgaduras, banda de música, piquete de bombeiros e passadeira vermelha, mas ao menos com uma palavinha - BEM-VINDO - escrita em língua de gente, de modo a fazer arringar o olho co ao Zé, convencendo-o de que os boas-vindos são mesmo desejados.

Entre na profissão de jornalista impado daquela sabedoria que, ao cabo de 30 anos, continua a fazer da ignorância a minha especialidade. Gostaria que tivesse sido outro modo, mas a culpa foi só minha, por não ter sabido aprender com quem efectivamente sabia. E tarde, pois, e já é tarde. O que não sucede, felizmente, com o meu único e verdadeiro chefe de Redacção - o sr Manuel Ramos.

Era uma febre! Lembro-me de, logo nos primeiros dias de estagiório, o falecido jornalista Manuel da Costa Pereira me ter prevenido: "Olhe que as apurências enganam; o que tem cara de mau, o sr Brochado, é um paz-de-olma; o outro, com aquela cara sorridente, sempre no gato, é muito duro de roer. Um confuso cegamente; o outro lirico os olhos mais que abertos, lu tudo, não deixava esquecer nada. Naquele tempo - há 37 anos -, o original lá todo para a mesa do chefe da Redacção. Se o sr António Brochado rubricava de cruz, o sr Manuel Ramos passava a pente fino todos os prazos. Fosse qual fosse.

Período marcado, concórdia discorde, acentuação imprecisa, virgula fora da mão, ideia confusa, informação incompleta, erro ortográfico - nada de nada passava incólme. E, se os asneiros fossem tantos que não dessem para entender como é que o estagiório ou mesmo o repórter ousavam intitular-se jornalistas, o sr Manuel Ramos o enchia o saco e olfava com os linguaios ao ar, enquanto fazia estralar uma girândola de palóvires.

No entanto, se duro como rocha para com a asneira, era suave que nem pele de pássago maduro, quando a prasa lhe soava bem ao ouvido. De certo modo, foi herdado do sr Manuel Ramos, no respeito devido ao leitor não feita e apresentação do texto jornalístico. Mão coalejada pelas asperzes de muitos anos de cheifa, olhos cansados de ler e aprendendo, na correcção das proras de outros, as deficiências das minhas, era tempo, sem dúvida, de não se sofrer a alma com disparates como benvindo, pomposamente erguido em placas onde a mesma saudação está correctamente escrita em inglês, em espanhol, em francês ou em alemão, mas que, na chatice do português, aparece de todas as maneiras imaginadas e por imaginadas; menos no que é lida - BEM-VINDO.

Nas câmaras municipais, há pelourus ou pelourinhos da cultura? Se calhar, nem uma coisa nem outra. Mas, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima, não se pode dizer que haja falta de ignorância. Lá, nos câmaras municipais, e na Associação de Municípios que, orgulhoso - e por que não vaidoso? - seremos, aqui há tempos, enormes painéis anoreais nas bermas das estradas do Oeste, onde, a negra, subreptícia e terrificante BEM-VINDO. E eu fiquei sem saber se se tratava do prencimo do digno presidente da Associação, se do soberano do respectivo regedor da não menos respeitável freguesia, se, tão-somente, do nome do firma encarregado da obra.

Agora, que aquilo, como saudação que pretendia ser, estava escrito com os pés, lá isso é que ninguém me tira do ideal!

Coisas de nada

Deixem-nos sentir!

Emília Serra

Especialista para todos os gostos revelam-nos hoje a face oculta do que não sabemos, do que não compreendemos, do que só suspeitamos. O dito "conhecimento", que apesar de tudo ainda não é acessível à grande maioria de nós, fornece-nos infundadas explicações tão elaboradas, tão estruturadas, que só os saudáveis lou-

cos têm a ousadia de duvidar. Desmistifica-se o segredo, a insanável, desventura-se o mistério. O mistério das ciências cronométricas, palpitáveis, cósmicas e outras (as insensíveis), tais como os mistérios dos comportamentos, dos sentimentos e da fé, das homens, das mulheres, dos jovens, das crianças. Tudo me é explicado. Queira eu procurar. Mas reclamo hoje o direito de não procurar as ex-

plicações lógicas que me são oferecidas. Deixem-nos sentir! E não só sentir. A dor até ao fim. A dor do estar só e tão rodeado, do abandono e tão protegido, do diálogo sem interlocutor, da incompreensão que não quero explicada. Quero-a sentida fisicamente na intensidade do meu corpo. Reclamo a dar egoísta do meu ser, enquanto pessoa. Mas reclamo para mim a dor da mão a que não chego, da paz que não pre-

servei, do dia que desperdicei, do tristeza que não evitei.

Reclamo a dor do criança que vê o seu quotidiano recheado com a violência subterránea dos pais, das mulheres súbtil mas eficazmente humilhadas, dos jovens seduzidos inconscientemente pela morte, dos homens que alguém deixou de amar.

Hoje não quero explicações. Deixem-me sentir. Deixem-nos sentir!

José Américo, Carlos Freitas, Paulo Matos e Associados
Sociedade de Advogados

Rua Batalha Central de Saragoça, 16 - 2º Andar T1 e V - 3750-AGUIBADA
Tel. 034 462739/42493/42422 Fax. 034 463960

Paulo Santos
advogado

R. Marquês Gomes, 22 - 1º
Tel. 034 350253 3500 Av. Avelar

João Pedro Dias
advogado

Rua do Mercado, 5 - 2º Dº
Tel. 034 22566 3500 Av. Avelar



DELÍCIAS DA SERRA

QUEIJO DA SERRA - PRESUNTO - BANTURAS
CASCOES - TAPETES - LÁPIS - BANCOS
BARRIÇOS - CARPETES
OFERTA ALGO DIFERENTE ESTE NATAL
VILA JOYEM - RUA DE OVAR, 37 - TEL.834 382427



CASA LONDRES

LEONEL CORREIA - DECORAÇÕES, LDA.

CORTINAS - REPOSTEIROS - ACESSÓRIOS
SOFÁS - DECORAÇÃO DE INTERIORES

Prata 15 de Junho, 7.º m.
AVEIRO
Tel. Fax: 538 34664



VIATREZE
design

Acompanha e evoluciona
dos gostos e das tendências
na decoração
do design

criatividade...
tendências...
design...

VIATREZE
design

Rua do Boio 13, r. d. (Inverno encerrado) 3810 Aveiro, tel. 034 384931 fax 384931

Jorge Sampaio em

"Iniciativa surge do nada"

A Universidade de Aveiro comemora, na passada terça-feira, 25 anos de existência. Na cerimónia, Jorge Sampaio manifestou-se contra a criação de novas instituições de ensino superior, defendendo um desenvolvimento ponderado e integrado do sector. Em dia de aniversário, houve tempo para "aquecer" alguns a Universidade de Aveiro, para reflectir sobre a actual situação de ensino superior em Portugal. No final, para repenar e para a futuro falar de necessidade e importância da consolidação das actuais universidades.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, pronunciou-se, em Aveiro, pela rejeição da criação avulsa de novas instituições de ensino superior. A posição de Jorge Sampaio secundou a do Governo que, a propósito da polémica da nova Faculdade de Medicina, recusou uma "compromisso" a Viseu, por Coimbra ser ganho a Faculdade. Também o PSD tinha proposto a criação de novas Faculdades nos seus pontos de vista.

Na sua intervenção na sessão comemorativa dos 25 anos da Universidade de Aveiro (UA), na passada terça-feira, Jorge Sampaio afirmou a necessidade de prosseguir o esboço de investimento no ensino superior, mas apoiada em estudos e reflectida sobre as condições para alcançar um desenvolvimento integrado do sector, ao pouca salutar, "uma universidade não surge do nada". O Chefe de Estado registou também a realização de pôds ou de encontros universitários para analisar realidades locais ou interesses institucionais.

Para o Presidente da República, uma Universidade não se estabelece através da mera ocupação de terrenos planos, antes através de estudos e ações locais. A criação de novas instituições de ensino superior, que corresponde ao tempo de uma geração - da Universidade de Aveiro, Sampaio evoca reflexões literárias e filosóficas, como as de Miguel de Unamuno e de Fernando Pessoa. Miller Guerra e foi a "ponte" para a actualidade em matérias como a rigidez das estruturas universitárias, a melhoria do ensino superior em especialidades tecnológicas e o bairrismo associativo/institucional. O Presidente da República defendeu o fortalecimento de uma rede integrada de instituições de ensino superior - públicas, privadas, universitárias, politécnicas - que funcionem de forma articulada e complementem as suas funções. A propósito do rigidez dos modelos de gestão e funcionamento da Universidade, Jorge Sampaio voltou a chamar para a necessidade de adaptar as suas estruturas a novos públicos, necessariamente aos adultos que buscam uma segunda oportunidade educativa ou aos profissionais que pretendem actualizar os seus conhecimentos.

UA tem capacidade para se alargar a outros zonas do país

No seu discurso comemorativo, o ministro da Educação referiu que a Universidade de Aveiro tem capacidade para se alargar para outras zonas do país, nomeadamente para Viana do Castelo, Vila Real e Braga, mas que estas últimas áreas, o ensino superior sobre um crescimento que não era esperado e que sem que se pensasse em termos de expansão. Não que o conceito de expansão de ensino superior, o ministro da Educação reiterando as palavras de Jorge Sampaio, aduziu que a mesma não passa pela criação de novas universidades, mas por um melhor aproveitamento das já existentes. Nesse âmbito, Margarida Gilso mencionou também o apoio aos iniciativas políticas acrescentando, no entanto, que o Governo não defende a sua transformação em universidades.

Recordando algumas ideias contidas no Boletim Informativo da UA, de 1974, o reitor da Universidade de Aveiro aduziu que a faculdade, actualmente não se dá a noção da ideia que existe na aluz: a de "uma instituição nacional, bem estruturada na aplicação, que opera com total a "boa visão" da sociedade. Nesse âmbito, João Pedroso fez uma alusão aos interesses e diversos projectos e programos que a universidade tem vindo a desenvolver, ao longo dos anos, entre parcerias locais e regionais. Enquadrada numa "visão de futuro", está a recente proposta apresentada ao FINEP-II para a criação de uma estrutura promotora de parcerias para a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Regional, em que a mesma tem sido de cooperação intersectorial da Universidade pode servir para incorporar nos empresas portuguesas, métodos, técnicas e práticas inovadoras e criadas em ambientes mais competitivos, salientando o reitor da UA.

Universidade portuguesa merece reflectir e debater

Referindo-se ao estado actual do ensino superior, João Pedroso afirmou que a universidade portuguesa enfrenta uma fase

Aveiro defendeu ponderação no ensino superior

Universidade não surge do nada

da sua existência que merece alguma reflexão e oportunidade de debate. Nesse sentido, o reitor da UA reiterou a necessidade de se repenar o futuro das instituições de ensino superior, a partir da concepção firme de que as universidades portuguesas mostram, durante os últimos 25 anos, capacidade para se adaptar à evolução, processos com elevada respectiva inovação e sustentabilidade significativa robustos na qualidade da sua oferta de serviços, razão pela qual, a instituição não vê necessidade de se preocupar e voltar atrás pela qualificação que promove.

Com o ensino numa aluz no estado actual de ensino superior no nosso país, João Pedroso referiu que os estudos realizados, por vezes, a nível de áreas de estudos, ou de áreas e apontam soluções para complexos problemas, acrescentando que seria bom que assim

A Universidade não surge do nada

No discurso de comemoração de aniversário da UA, o presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, António Ferreira, afirmou que a UA não surge do nada, mas sim de uma evolução constante e de uma adaptação constante às necessidades da sociedade.

Referindo que, em Aveiro, se viveu um clima de reflexão importante mas bastante positivo, António Ferreira disse estar atento à política de avaliação do Estado salientando que em algumas situações é necessário ter mais coragem de enfrentar, gestos decisivos no mesmo sentido e com a aplicação da Acção Social Escolar. De acordo com este presidente, não é intenção dos estudantes universitários avaros acabar com a contribuição para o sistema apenas equitativo a uma avaliação como um elemento para a qualidade, realçar.

No actual contexto do ensino superior, António Ferreira, afirmou a importância da consolidação das actuais universidades, bem como do fortalecimento de redes de ensino superior em sectores inovadores e politécnicos. No que concerne ao crescimento do

ensino superior depois do 25 de Abril de 1974, o presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUA) afirmou que estar atento ao sistema mas produzindo e mais estudantes. Apesar, mencionou que 25 anos após a revolução dos cravos, António Ferreira considerou que a Universidade ainda não é para todos, independentemente da criação técnico-económica, e ainda não é a verdadeira realidade de estado - o bom trabalho é feito para a maioria porque todo mundo depressa, afirmou após responder, tratando a necessidade de um ensino superior mais laico da equidade, equidade e justiça, assegurando que, segundo o presidente da AAUA, deixamos o privilégio que permite a todos a mesma oportunidade de realização pessoal, profissional e social através do ensino.

Andamos em limpeza, para reunir toda a família no Natal.

Água mais limpa, quente e forte em homenagem ao nascimento perfeito. Um design de Natal que todos queremos ver concretizado e que graças ao projecto de regeneração e preservação da Ria de Aveiro, no ano 2000 nos será realidade.

Água que andamos em limpeza para valorizar e criar melhor ambiente num cenário natural independente, este Natal toda a família vai querer valor e reunir-se na Ria de Aveiro.

SIMPA

PROJ. DE REGEN. ANO 2000
VAL GRANDE, PARR. BRAZÃO DE VIL. EIA AVEIRO

Artesãos

Um jovem no meio do barro

Aos 25 anos dedica os seus dias às construções em barro. São bonecos, porquinhos para atiar chouriças, bonecos de pés grandes e que servem de base a umas mesas engraçadas e diferentes, e algumas figuras religiosas e típicas da região. Foi parar à cerâmica um pouco ao acaso. Tirou um curso de modelagem e dedicou, pelo menos 12 horas a um trabalho que lhe dá muito prazer. Apostou numa nova técnica: o "Raku", que o diverte e que permite fazer trabalhos diferentes, mas que permite, fundamentalmente, toda uma envolvimento de cor e de convivência fantásticas. É mais atraído pela figura, mas tudo ou quase tudo lhe serve para fazer soltar a imaginação e partir para a aventura de criar. Desde sempre gostou deste tipo de coisas e tem, naturalmente, um dom especial.

Daniela Sousa Pinto

Reinaldo Almeida é um jovem que se dedica à cerâmica desde os 19 anos. Começou por trabalhar em fábricas, ganhando experiência, tirou um curso de modelagem e lançou-se na aventura de se dedicar ao artesanato a tempo inteiro. Nas fábricas tomou consciência que era difícil evoluir, porque «se vive muito o espírito do segredo». Numa quinta, propriedade da família, fez a sua oficina. «Tive a sorte de ter um pai com quem posso contar sempre que me vir adiante». Um grande espaço, que estava a ser utilizado como curral e que, «há sensivelmente dois anos, resolvi aproveitar para fazer a minha oficina». Um lugar que sofreu algumas alterações, feitas por Reinaldo Almeida: pintou paredes, organizou o espaço, arrumou tudo da melhor forma possível. E ali trabalha, normalmente, 12 horas por dia. «As vezes, e porque sou eu quem trago de tudo: vou aos bancos, às finanças etc., nem venho aqui». O trabalho de modelagem continua a ser feito, mas em menor quantidade, porque a actividade a que se dedica mesmo é à criação de peças originais, construídas ao sabor da imaginação.

Para este jovem artesão, viver do artesanato não tem sido difícil, porque aos poucos as pessoas vão sendo conhecidas e o os seus trabalhos apreciados. «

E cada vez tem sido mais fácil. É tudo uma questão de saber organizar o trabalho e saber andar devagarinho». Gosta de mostrar o seu trabalho e de trocar experiências quer com outros artesãos quer com pessoas que nunca fizeram qualquer tipo de trabalho em cerâmica. «Defendo a ideia de que não há segredos; há que trocar ideias, conhecimentos, experiências! Aprende-se muito com a troca de ideias e de informações.»

Um trabalho completamente artesanal

Admirador do artesanato e de toda a beleza que envolve o processo, Reinaldo Almeida realiza o seu trabalho pelo método artesanal. Desde o amassar do barro ao fazer dos vidros e das tintas. «Só não faço o barro, porque aqui só há praias e dunas, e com a areia não o posso fazer. Caso contrário até fazia o barro». Este é o único processo que não é artesanal. «Por isso, compro o barro em empresas e trago-o em charutos. Aqui, coloco-o num bidão em fibra de vidro. Depois, se preciso de pasta líquida, adiciono-lhes os produtos para ele se diluir e com um berbequim ou com um pau mexo o barro até estar pronto». Mas a outra forma de trabalhar o barro, aquela que Reinaldo Almeida acha mais interessante, «é amassar o barro à mão. A técnica da bola em que depois se vai fazendo um

buraco com os dedos até se começar a formar uma taça, ou a roda ou, ainda, a técnica das laras feitas à mão e com a ajuda de um rolo da massa, são as suas preferidas. «Aí faço um trabalho engraçado. Como tenho um forno alto, permite-me criar peças grandes.» Nas suas peças tenta introduzir sempre um pouco de humor.

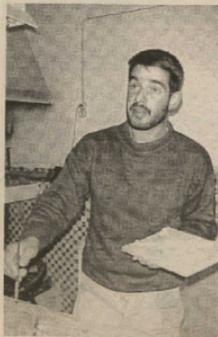
Uma técnica nova

O professor Domingos, um senhor com quem partilha a oficina - porque espaço não lhe falta -, trouxe uma técnica nova: o "Raku". Uma técnica coreana, mas mais difundida no Japão e que significa "prazer", "gozo interior". «Esta técnica é muito engraçada. Feita com uma pasta preparada para aguentar grandes choques térmicos, cozida num forno a 800, 900º, sai do forno completamente em encadescência e é tirada com uma tenaz. O processo de arrefecimento é muito rápido e sem oxigénio; cria-se uma atmosfera reductora e seguidamente a peça é molhada em água. As tintas são feitas à base de óxidos que não oxidam e vão dar umas cores muito engraçadas.» Criam-se umas peças rústicas e toda a envolvimento deste trabalho permitiu que tenha surgido a ideia de se juntarem os grupos de pessoas que fazem durante um dia a modelagem de peças que entenderem e de acordo com o talento de cada um. Passado uma semana, voltam a juntar-se

para pintarem as peças e para as cozer. «As pessoas não fazem ideia daquilo que são capazes e ficam muito satisfeitas com os resultados. É muito divertido! Permite um convívio engraçado, porque as pessoas vão ficando até à noite e com o lume aceso, as cores do fogo, toda a gente à volta do forno, é um ambiente muito bonito.»

As pessoas gostam de experimentar

Tem surgido muita gente interessada em aprender ou, pelo menos, em experimentar este trabalho. Amassar o barro, construir as peças ao sabor da imaginação e do talento de cada um, faz com que as pessoas se esqueçam das horas a passar. Muitas delas nunca tiveram qualquer contacto com barro. Mas os resultados são sempre bons. E chegam ao fim cansados, mas felizes. Reinaldo Almeida acredita que o talento é subjectivo. «Acredito no trabalho, não tanto no talento. O que é importante é que haja empenho e vontade. Tudo passa por experimentar, pelo gosto e pelo interesse. O problema é que as pessoas não têm tempo para se dedicarem a estas actividades. Por isso, Reinaldo Almeida não se importa que ocupem o seu espaço, para experimentar. Mesmo outros artesãos que querem experimentar outras técnicas. «Parece-me muito bom, porque aprendo sempre alguma coisa.»



«Não acredito no talento, mas no trabalho»



Santa Joana



Salineira



Marnoto

"cada rua... sua história"

Largo das Barrocas Rua Conselheiro Hintze Ribeiro

Da rua de Sá e depois da capela da Senhora da Alegria, em frente, segue-se a rua de Hintze Ribeiro, franqueada ao norte pelo largo do Senhor das Barrocas. Nós porém, preferimos por momentos outro caminho, ao encontro das marcas do tempo.

Assim, mal passada a capela velhinha, tomámos à esquerda uma "travessa" à rua de Sá, buscando no seu sinuoso traçado e no acuminado declive os passos sofridos de gerações de antanho. E eis que, logo à mão esquerda se refletem os passos, pois se nos oferece um momento de pausa à vista de *casarões com seu prolongamento de ardo* em muro robusto onde se enquadra um belo nicho sobre imagens, mas cheio de sugestões. Por trás da pintura queimada que branqueia estes muros, facilmente se adivinham materiais de outras épocas a dar-lhe resistência e a consolidarem as divagações do presente. Mas a rua sinuosa e torta acentua-se nas suas características, deixando ver ao fundo um fontanário de singelo e formoso recorte que sugere artes de antigos barrocos.

À vista desse fontanário que escadarias antigas envolveram, descobre-se, sumptuoso e trucidado, o templo erguido em louvor do Senhor das Barrocas, à custa de muitas esmolas que a fé dos azeitavenses e anónimos peregrinos ali depositaram. E assim também tomaram fácil de vencer um caminho declivado, barrento e frondoso que, por muitas décadas, acoitava saltadores e aventureiros emboscados, esperando os transientes.

À voz dos milagres se branqueou-se a imagem do local, convertido pelo princípio de Setecentos em local de peregrinação. E, por isso, os devotos azeitavenses ali fizeram erguer em pedra branca, comprada longe e para obra grande, grande e belo como os insoneáveis mistérios da Providência, um magnífico templo ao gosto da época em memória dessa intervenção milagrosa que levou para bem longe as enfermidades que ensombrevam o "caminho régio". A primeira pedra se lançou em dia incerto, a 8 ou a 15 de Novembro de 1722, conforme relatam os documentos, segundo projecto de Gaspar Ferreira, mesmo que outros defendam Claude Laprade.

Mas, afinal, - e esta é outra perspectiva que importava o nome do seu arquitecto,

o dia ou a semana do início do templo, se o que estava em causa era construir para maior glória de Deus?

Porém, também assim estava escrito, acaudado que foi a obra - e nunca se acabou de todo como o seu interior comprova, pois já a fé e as devoções dos azeitavenses para ali não convergiam em caudal de esmolas - interrogavam-se alguns que fazer de tão magnífico templo. E a obra, sem um destino definido que lhe conferisse uso e dignidade de cerimoniais ao nível dos sonhos de quem a havia projectado, lá foi ficando vazio marco de fé. De fé e de um profundo carácter barroco de que tão poucas marcas há em Aveiro na vertente de arquitectura... continuando como obra de referência do património esquecido!

Outras crónicas também esquecidas, quem sabe, relatam que do alto da cúpula, bem lá do alto onde se sobe por estreita escadilha colada às telhas, iam os azeitavenses da Beira Mar e dos lugares de Esqueira espertar o horizonte da costa atlântica à ver se viam chegar os barcos do mar alto pela estreita garganta da barra, ao largo da Vagueira, até ao princípio de Oitocentos. A partir daqui, com a entrada fria na Barra, dilatavam-se as meninas dos olhos das famílias angustiadas à espera de ver as velas enfunadas no contorno do Forte e até à entrada do Canal de S. Roque. E terá sido assim que a igreja das Barrocas foi succedendo à capela de Sá... na função de atalá da Ria!

O espaço envolvente foi ordenado em várias fases, ganhando maior amplitude e desenvolvimento pela década de 80, quando se consolidou ali, a nascente, uma nova rua, evocando, mais tarde, o emérito estudioso azeitavense Rangel de Quadros. Por ela cresceu o casarão em prédios de propriedade horizontal, dando de seguida lugar a esdrúxolos e outros estabelecimentos, de entre os quais se destaca, pelo nome granjeado entre a gastronomia regional, o restaurante *Capitania* - nome abrangente de todos os que tiveram por berço o bairro da Beira-Mar ou, de forma mais lata, os habitantes da freguesia da Vera Cruz.

O topo sul desta rua entra no civo principal que, subindo de Sá para Esqueira, recebeu o nome do Conselheiro Hintze Ribeiro. Não se sabem as verdadeiras razões que poderiam ter levado os azeitavenses a

honrar esta figura política. Importa, no entanto dizer que Hintze teve a seu cargo diversas pastas ministeriais desde 1881 e, entre 1983 e 1906, como chefe do partido Regenerador, alterou na chefia do Governo com José Luciano de Castro, chefe do partido progressista. Daí a quase certeza de que o seu nome tenha vindo para a toponímia azeitavense pela vontade dos seus correligionários, como ainda tão recentemente, com exemplos contemporâneos, temos visto na toponímia da cidade.

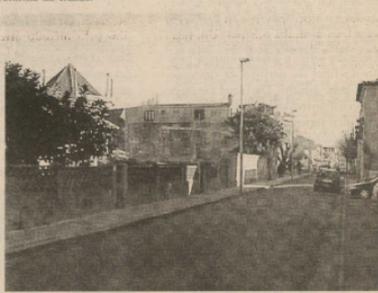
Desta rua, no entanto, importa ainda dizer que ela era fundamental - e única, até há pouco mais de uma década, na ligação de Aveiro a Esqueira, estrangulada na sua função por uma "passagem de nível" que foi, por gerações, um quebra cabeças para os vizinhos, para os maquinistas da CP e para os transe-

untes desprevidos que ali estavam o passo e atrelavam os olhos ao tredo dos comboios. Terminada esta função vital de tantas décadas, a rua que se pica, integrada na normal vida da cidade, apareceu por ali escritórios e casas comerciais. Destas, pela antiguidade, restam-se os armazéns *Maranhão* e oficina de automóveis, ao lado. Mas a lista tem crescido.

Poucas referências restam hoje, nesta rua, que nos façam recuar no tempo, nem mesmo aos reajustamentos do último quartel de Oitocentos, tal foi a transformação operada. Uma leitura mais atenta, no entanto, que aproxime o real do imaginário, permitir-nos-ia uma série de interrogações à vista do largo do Senhor das Barrocas, obrigando os moradores e os responsáveis pelo planeamento urbano e paisagístico da cidade a estudarem formas de melhor articulação entre o verde envolvente do templo e as urbanizações entretanto surgidas.

Só assim se recuperaria o encanto perdido dum autêntico recanto de fé que a centénaria de Setecentos construiu para nós e que persiste, reavivado na memória e consagrado na toponímia da nova arteira que ali desemboca como *Rua do Senhor das Milagres*.

AN



Final da rua de Sá com a rua Hintze Ribeiro ao fundo



Antiga estrada de Sá para Esqueira no final do século passado

Futebol

FC Porto mantém liderança

O tetracampeão FC Porto venceu em Coimbra e está isolado no primeiro lugar com três pontos de avanço sobre o duo Boavista e Sporting. A Académica é agora a lanterna vermelha. O Benfica foi a Chaves golpear por 4-0 em dois tempos, leia-se dias, com 3 golos de Nuno Gomes, e está sozinho no quarto lugar. O Sporting golcou o Sp.Braga e o Boavista empatou em Aveiro.

Clubes +

O Benfica e o FC Porto conseguiram vitórias importantes em terreno alheio, respectivamente em Chaves e em Coimbra. O actual campeão nacional continua isolado no primeiro lugar com mais dois pontos que o duo Sporting/Boavista.

Sinal positivo para a equipa do Marítimo que voltou às vitórias, batendo o Guimarães nos Barreiros. O Rio Ave também deu a volta à série negra, derrotando a equipa-sensação União de Leiria. O Sporting e o Benfica protagonizaram as goleadas da ronda vencendo o Braga por 4-1 e o Chaves por 4-0 respectivamente. O Beira-Mar bateu o pé ao "grande" Boavista, sendo infeliz em sofrer o golo do empate mesmo no final do período de desconto dado pelo árbitro. Destaque também para o Salgueiros que empatou no sempre difícil terreno da Rebeloia.

O histórico Vitória de Setúbal foi ao Alentejo bater o Campomaiorense, tendo neste momento mais vitórias em campo alheio do que o Bonfin.

Clubes -

A Académica, velha guarda do fu-

tebol português, com a derrota diante do FC Porto, está no último lugar. O Chaves defrontou o Benfica e sofreu quatro golos em "dois dias", estando agora nos lugares perigosos, omando a sexta derrota consecutiva.

Pela negativa, destaca-se ainda a formação bracaraense, treinada agora pelo ex-treinador sportingista Carlos Manuel. Foi goleada em Alvalade e terminou a partida com nove jogadores. O Campomaiorense voltou a perder em casa diante de V. Setúbal.

Golos

Na 15ª jornada, marcaram-se 21 golos, sendo dez para as visitadas e 11 para os visitantes, o que prova que nem sempre mandam mais os que conhecem os "cantos às casas".

A contabilidade dos golos passa agora para 332. Realce para os cinco do jogo entre os "Sportings" de Lisboa e de Braga (um tempo) e para a goleada (4-0) do Benfica em Trás-os-Montes.

Goleadores

Primeiras palavras para o benfiquista Nuno Gomes, que marcou por três vezes diante do Chaves, sendo um no domingo e dois na 2ª feira. Soma agora treze e está a 3 golos do líder Jardel. Dois "leões" também se destacaram: Duscher e Iordanov, embora por razões diferentes. O argentino bisou e o búlgaro marcou pela oitava vez esta época, seguindo no grupo dos quartos classificados. O amadorese Gilberto também está a dar nas vistas. Voltou a marcar, de penalty e já leva sete golos concretizados.

Basquetebol

FC Porto continua isolado

O Porto Maia Banco Mello, que recebeu e venceu o Aveiro Esqueira Basket por 84-73 e continua no comando isolado da Liga TMN, agora com 26 pontos. Quem se atraiu na perseguição ao líder foi o Benfica, que foi surpreendido na Luz pelo Casino Figueira Ginásio (91-106), ocupando o 3º Lugar com 24 pontos. O CAB por sua vez continua no 2º posto com 25 pontos, após ter derrotado o Queluz M R Cortez por 83-71.

Restantes resultados da 14ª jornada: Ovarense Aereos 70-66 Nitin Montijo, Sixel 91-105 Portugal Telecom, Guialim Estrelas 83-73 Oliveirense Caçarola e Illiumub Teka V.A. 101-76 Gaia.

Próxima jornada
(2 de Janeiro)

P.Telecom-Ovarense
Illiumub-Montijo
Gaia-CAB
Queluz-Benfica
Ginásio-Porto
Aveiro Basket-Estrelas
Oliveirense-Seixal

Andebol

FC Porto mais perto do ABC

O Boavista terminou com a invencibilidade do ABC ao receber e bater os campeões nacionais por 18-16. O lateral-direito dos adrezados, Algari Lazdins, foi a grande figura da partida com 11 golos. O ABC continua em 1º Lugar com 31 pontos, mas o FC Porto é que não desarma, já que ao ultrapassar o obstáculo Sporting (24-21), os dragões, que ainda têm um jogo a menos, já só estão a quatro pontos do líder ABC.

Noutros jogos o Madieira SAD recebeu e venceu o Maia AC por 28-21 e manteve-se no 3º Posição com 26 pontos, o São Bernardo deslocou-se à Madeira para vencer o Marítimo por 18-28 e o Belenenses, a jogar fora derrotou o F.Holandia por 20-32.

Próxima jornada
(17 de Dezembro):

Sporting-Maia
Boavista-FC Porto
Madeira SAD-Belenenses
F.Holandia-S. Bernardo
Marítimo-Ginásio da Luz.

Atletismo

Meia Maratona Internacional Rota da Luz no domingo

A "4ª Meia Maratona Internacional Rota da Luz" realiza-se no próximo domingo com partida e chegada no Centro Cultural e de Congressos. Ao mesmo tempo, terá lugar a "Fun Maratona", uma prova sem fins competitivos, na distância de cinco quilómetros, em que o mais importante é participar e entender o atletismo como uma festa. Neste sentido, os prémios atribuídos serão iguais para todos, havendo ainda um prémio especial para o atleta mais divertido, que levará para casa o seu peso em sal. Uma forma

original que a organização encontrou para promover um produto característico da região de Aveiro.

Para além das dos seniores, a "4ª Meia Maratona Internacional Rota da Luz" inclui também um vasto leque de actividades destinadas às crianças. Assim, os mais pequenos podem participar nas Mini Olimpíadas, que decorrerão durante todo o dia de sábado, no Centro Cultural e de Congressos. No domingo terá a lugar a Kid Maratona destinada às crianças das escolas primárias.

Hóquei em patins

Campeonato da Europa Seleção Nacional confirma favoritismo

A Seleção Portuguesa venceu na passada terça-feira a Espanha por 2-0, em mais um jogo a contar para a 44ª edição do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins. Vítor Fortunato e Pedro Alves foram os marcadores de serviço da formação das Quinas, ajudando a colocar Portugal em posição privilegiada para a obtenção do primeiro lugar no Grupo A. Num jogo muito equilibrado os golos portugueses foram obtidos por Vítor Fortunato e por Paulo Alves. No entanto a figura de maior destaque foi o Guarda-Redes José Carlos

que, com uma exibição fabulosa, evitou que os espanhóis conseguissem marcar qualquer golo, apesar do "pressing" constante durante toda a segunda parte. A seleção nacional solidificou desta forma o primeiro lugar que ocupava, após ter vencido, na passada segunda-feira, sua congénera francesa por 7-3, demonstrando ainda o bom momento que atravessa. Foi um jogo fácil, como demonstrou o resultado ao intervalo (5-0), em que a equipa francesa foi impotente para contrariar a maior valia dos portugueses.

Litos e Jorge Silva fora das opções de António Sousa

Caneira e Sousa reforçam Beira Mar

Marco Caneira (ex-Sporting) e Ricardo Sousa (ex-FC Porto), são os novos reforços do Beira Mar. Os dois juniores, ambos nascidos em 1979, foram apresentados na passada terça-feira e vão completar o plantel dos aurenegos, uma situação já há muito ponderada pela equipa técnica e direcção do clube.

Para além das duas contratações, o início desta semana no Mário Duarte fica também marcado pela dispensa do avançado Litos e pela rescisão de contrato de Jorge Silva, ambas já confirmadas, podendo estar também para breve uma possível saída do jogador José Luis.



Ricardo Sousa e Marco Carreira

"Velhas glórias" do Beira Mar

António Almeida: um jogador polivalente

António de Almeida nasceu há 57 anos, no antigo Congo Belga. Veio para Portugal com 6 anos. Um homem que adora o futebol e que recorda com muita alegria todos os bons momentos vividos no futebol. Mas não sente saudade, porque tudo na vida tem um momento e «o que lá vai lá vai...» Aposta numa vida regrada, mas já não pratica muito desporto. O único exercício que faz é o habitual passeio que dá, todas as noites, com a sua cadelinha pelo Parque Municipal. E a pesca. Depois, aproveita para ir ao campo do Beira Mar. Vai conviver com amigos que, por ali, ainda vão aparecendo...

Daniela Sousa Pinto

A sua actividade de futebolista iniciou-se aos 16 anos, na Associação Académica de Coimbra. Ali, jogou quatro anos. Depois, veio o serviço militar e, dois anos passados, foi destacado para Timor, onde esteve cerca de dois anos e meio. «Empataram-me quatro anos e meio de vida.» Afastado tantos anos da vida académica, desistiu de estudar. «Depois de quatro anos e tal sem pegar num livro, estava meio enferrujado, e sentia-me velhote ao lado dos miúdos. Estive muito tempo fora de Coimbra, e esta cidade deixou-me de dizer grande coisa.» Foi então que surgiu o convite do Beira Mar. A Académica fez alguma pressão para que António Almeida não saísse, mas decidiu e alinhou na equipa averdeirada. Em Aveiro, conheceu a sua esposa e foi ficando. E de tal maneira se apaixonou pela cidade - e não só -, que jogou no Beira Mar durante 13 anos. Não ga-

nhou muito dinheiro, apenas o necessário para poder viver.

Depois de ter deixado o Beira Mar, jogou dois anos em Açúeda, onde aos 34 anos terminou a sua carreira. Saiu do Beira Mar com alguma mágoa, porque a atitude do clube para com este homem que se dedicou à equipa de corpo e alma, não foi a mais correcta: «Se lhes dessei de interessar deveriam ter dito isso directamente e de outra maneira. Pelos anos de entrega, por respeito, deviam ter tido outra atitude. Depois de 13 anos a representar o Beira Mar, dei-me de saber quando era o fim do mês. E não tiveram coragem de me dizer que estava dispensado. E eu não disseram-me apenas "Almeida, arranja clube!"

Foi um jogador muito duro, mas nunca foi expulso. «No campo havia luta, mas cá fora éramos amigos. Não havia tanta maldade. E eu fiz muitas faltas, mas porque tinha muita força.» Atitudes vergonhosas como aquelas a que se assistem no futebol, considera-as indignas e uma falta de

respeito próprio e para com os outros. Para comportamentos destes apenas castigos pesados lhe parecem a solução.

«Joguei sempre por amor, mas não tendo muito bem o que quer dizer "amor à camisola". Joguei por amor próprio, porque não gostava de perder e fazia tudo por tudo para evitar as derrotas. Não gostava de sair do campo envergonhado, cada vez que perdia.»

Ainda tirou um curso de treinadores, mas não se tem aventurado nessas lides. Mas mantém-se atento a tudo o que se passa no futebol. Um futebol que não reconhec.

O futebol de hoje é completamente diferente do futebol do seu tempo. E talmanhã são as diferenças, que António Almeida não resiste a contar uma história, para ele exemplo das diferenças de profissionalismo: «Jamos ter jogado com Sporting e estávamos na Cruz Quebrada, em estágio. No dia do jogo, o treinador, antes de irmos para o estádio falou connosco

- o que era normal antes dos jogos - e disse-nos que tínhamos 5 minutos para arrancar. Ora, eu precisei de ir umiar e, como tinha tempo, fui ao quarto de banho. Quando cheguei o autocarro já ido embora! Apanhei um táxi e fui ter à Alvalade. Quando lá cheguei estavam os meus colegas equipados e ninguém tinha dado pela minha falta! Isto, hoje, é impensável!»

Os treinos não eram, para António Almeida, muito duros. «Quando era miúdo, treinava poucas vezes, fazia alguma preparação física, banhos e massagens... Não era duro! No Beira Mar cheguei a apanhar um treinador que dava uns treinos puxaditos e a fazer dois treinos por dia, mas estou convencido de que os treinos de hoje são mais duros.»

Hoje não se joga o futebol que o apaixonou... o futebol artístico, com habilidade, espaço... Há outra dinâmica... A beleza do futebol, os dribles, a festa dos golos, já não fazem parte do espectáculo... «As superdefesas tiraram beleza aos jogos. Ou aparecem os supercaçadores, aqueles que num espaço reduzido conseguem furar a defesa ou então não há golos.»

Ainda treinou as camadas jovens do Beira Mar. Uma equipa excepcional que durante 12 meses e 14 dias não teve uma única derrota. E onde um dos seus filhos chegou a ser seu pupilo, mas nos balneários - o campo, o pai António Almeida passava a ser o Sr. Almeida. «Nos treinos cerca de todos os dias. Em casa era o meu filho.» Depois, treinou algumas equipas do regional, mas acabou por pôr de lado esta função. «Gosto de treinar, mas prefiro os mais pequenos: dos 9 aos 15 anos. Os mais velhos são sempre mais mafiosos... Já namoram, inventam dotes de cabeça...»

É um homem feliz, que adora o ambiente familiar e que hoje tem um motivo maior para viver: «Sou pai duplamente. O meu netinho tem nove meses e é uma maravilha estar com eles. Os seus dois filhos ainda deram uns pontapés na bola, mas não querem continuar. Querem saber se o neto dá alegria de seguir as pisadas do avô, que, por enquanto, só quer aproveitar as primeiras palavras: os primeiros passos, e graças do bcbé...»



1979/71 - Campeões Nacionais da II Divisão Norte



«Gosto de conversar sobre futebol»

Ora, bolas!

António Almeida conta:

«Quando fui jogar para a Académica, a principal condição que o meu pai pôs, para me deixar jogar, foi a de que eu não ganhasse dinheiro. Recebia, mas o meu pai nunca soube!»

«Cada vez que perdia um jogo, era uma noite em que não dormia!»

«O José Maria Pedreiro incutiu-me o espírito da polivalência.»

«Nunca penso que seria bom que o tempo voltasse para trás. O tempo passa, e isso é irreversível.»

«A vida de treinador é muito ingrata. E eu sou muito comodista e pouco aventureiro.»

«Quase todos os dias vou ao estádio do Beira Mar. Conheço poucos jogadores, mas conheço o roupeiro, os directo-

res, o treinador...»

«Não gosto da palavra saudades. O que passou, passou...»

«Gosto muito da Académica, porque foi a equipa onde comecei, e do Beira Mar, porque dediquei muitos anos da minha vida a este clube. Mas sou benfiquista. E a verdade é que eu não gostava do Benfica, mas, quando comecei a conviver com os jogadores deste clube, percebi que eles não eram os camioneiros que todos dizem ser. No Benfica existia um grande espírito de

companheirismo e de amizade.»

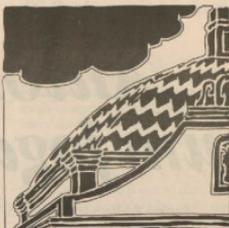
«Há dois anos que não vou ver o Beira Mar jogar. Mas os jogos dos juvenis não perco! Os miúdos ensinam-nos muito, porque vemos a verdadeira entrega.»

«Num jogo com a CUF dei um toque ao Martinho, sem o magoar, mas ele caiu-me em cima do nariz e partiu a perna. O rapaz até me escreveu uma carta a pedir-me desculpa. Eu respondi, para lhe dizer que ele estava totalmente desculpada, até porque a culpa tinha sido minha. Foi eu quem fez a falta! Ainda havia esse respeito.»

Cavacas de S. Gonçalves

ALZHEIMER

A doença esquecida



Manuel Gamelas

Um dia destes pus-me a pensar sobre este tema tão dramático, se procurar chamar a atenção dos responsáveis pela saúde do nosso país ou "fazer de conta" que tudo está bem, não "fazendo ondas" para que no remanso dos nossos sonhos não surjam pesadelos horríveis aos quais ninguém está isento de escapar.

Mas, pensando melhor, acho que vale sempre a pena "remar contra a maré", até porque estamos na "cidade das águas" e agitá-las no sentido positivo torna-se cada vez mais imperioso.

Estou certo que contando um pouco da minha "experiência" no contacto directo com esta

doença que entre de "pantufas", silenciosa nas nossas vidas sem grandes alarmes no início, mas que, pouco a pouco, nos enleia numa teia cada vez mais apertada, e até ao presente sem solução definitiva ajudará a compreender um pouco este enigmático que, para a maioria das pessoas é ainda uma incógnita.

Após vários anos numa luta desgastante contra a evolução da doença encontrei por fim através dos conhecimentos da médica que prestava assistência à minha mulher um fármaco que conseguiu estabilizar e quase rejuvenescer a doente.

Mas, eu não tenho ilusões e, a perspectiva dum

futuro sem esperança numa cura definitiva, deixei-me perturbado mas, ao mesmo tempo, cria novas forças que permitem continuar a chama dum luz que se deseja manter acessa até ao fim.

Podrá acontecer que um cientista dedicado à investigação descubra o antídoto eficaz para eliminar dum forma definitiva este mal que já conta milhares de vítimas no nosso país.

O facto de um ex-presidente dos Estados Unidos ter contraído a doença leva-me a crer que os esforços para conseguir esse antídoto deverão ter-se intensificado sobremaneira.

Quando eu tiver conhecimento que Ronald Reagan está curado, então poderei ter esperança numa causa que, até ao presente, estava perdida. Entretanto, como se trata dum doença prolongada, seria natural que a aquisição do medicamento que me é fornecido pelos serviços da farmácia do hospital mediante entrega dum receita médica, beneficiasse dum bonificação ou mesmo gratuitamente.

Nesta perspectiva, tenho contactado vários responsáveis do nosso hospital que se solidarizaram comigo com maior boa vontade, mas nada conseguí. Cheguei mesmo a falar pessoalmente com o Sr. Administrador Delegado, pessoa muito aten-

ciaosa e afável que procurei por todos os meios ultrapassar a norma onde "encalhou" a minha pretensão, mas nada feito.

Continuo, portanto a pagar totalmente o citado medicamento, nada barato, como é de calcular.

Normas são normas e, só com directrizes "vindas do alto" poderão beneficiar os doentes de ALZHEIMER.

Parece que esta enfermidade, que começa pelo esquecimento está, na realidade, esquecida ou então o legislador não faz ideia do que é esta horrível doença que destrói não só psíquica como materialmente os doentes e suas famílias.

Entretanto, como a médica assistente da minha mulher já não dá consulta em Aveiro procurei obter uma consulta nos serviços de neurologia do hospital e, deste modo, conseguir a necessária assistência como o próprio medicamento até porque no simpósio terapêutico para estudo dos clínicos informa que o citado medicamento é somente utilizado nos serviços hospitalares.

Continua, portanto, a minha odisseia consultativa/medicamento.

Assim, munido da respectiva credencial passada pelo médico de família dirigi-me ao hospital, à recepção respectiva, e fiz a pergunta sacramental, após informar o que me levava ali. - Mi-

nhá senhora, por favor, diga-me quando a minha mulher pode vir à consulta? A rececionista dirigiu-se ao computador, carregou nas teclas e deu uma resposta do "outro mundo": - Daqui a 4 anos!

Ainda perguntei em voz baixa: - Mas como quer que a minha mulher venha? De cadeira de rodas, amortalhada, ou ...

Sem resposta só me resta o direito à indignação, mas que não produz qualquer efeito positivo, só desabafo. De modo algum pretendo denegrir a imagem do nosso hospital, que me merece o maior respeito. Considere este caso como um simples episódio, caricato é certo, mas só isso. A etapa a seguir é escrever à Sr.^a ministra da Saúde uma carta simples, mas objectiva, solicitando que os doentes de ALZHEIMER sejam apoiados dum forma tão justa como humana.

E já agora aproveito para deixar um voto de esperança na boa vontade da Sr.^a ministra, nos médicos e respectivos sindicatos para que não hajam mais "braços de ferro" nesta área tão carenciada quanto nesta guerra ou "mexilhão", neste caso, nós os utentes.

Toda a gente está de acordo que sem saúde de vida não tem qualquer significado. Uma unha encravada ou um sim-

ples calo destroí a alegria de viver. Agora, façamos ideia do que é um estado doentio permanente, só atenuado por efeito de medicamentos que, além da sua acção curativa possui contra-indicações que, posteriormente, poderão provocar novas doenças.

É um círculo vicioso a que é necessário pôr cobro. Estou certo que se os "poderosos" do nosso planeta unissem os seus esforços para incentivar a investigação de modo a eliminar as tais doenças prolongadas a humanidade já estaria livre, se não na totalidade, pelo menos da maioria delas. Basta pensar um pouco nas verbas astronómicas gastas na ânsia de pesquisar o espaço planetário em naves espaciais de extraordinária complexidade técnica nas armas de guerra cada vez mais destruidoras e, acima de tudo o horror dum guerra bacteriológica e verificamos como o homem é um louco que caminha para a sua destruição total. Esperemos que recupere o bom senso e que essas verbas sejam aplicadas no desenvolvimento científico para bem de toda a humanidade.

Agora que estamos em maré de Prémios Nobel, lembro-me de ter ouvido Saramago dizer: "Chega-se mais depressa a Marte do que ao seu próprio semelhante".

Recanto do leitor

Dois olhos cintilantes

Numa noite de Céu Estrelado
Ouvi gemidos de criancinha
Abri a porta e vi um embrulho
Corri para ver o que continha,
Era uma criancinha de loiros caracóis
Dois olhos cintilantes, pareciam dois faróis
Acariciei-o e beijei-lhe a pezinha
De péssigo,
E que cheirinho! Era mesmo a maçã doce!
Olhou-me, sorriu e calouse.
Os olhos tão pequeninos
Mas tão grandes vieram ao mundo
Para dar luz, pois eram os olhos
De Jesus!

Maria Emília Almeida
Dezembro de 1998
(Lar da SCMA)

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Carpe Diem

Diferente entre iguais

A Carpe Diem inaugurou as suas novas instalações na passada sexta-feira. Um investimento «muito forte e bastante pesado» que pretende, acima de tudo, dar as melhores condições de trabalho aos funcionários da imobiliária; aspecto em que, de acordo com Carlos Marinho, reside um dos muitos «segredos das vendas». Agora, passando um ano sobre a abertura da Carpe Diem, o objetivo é a implantação em Aveiro, enquanto «você mais altos» se perspectivou no horizonte.

Marta Reis

A Carpe Diem, imobiliária situada em Ilhavo, inaugurou na passada sexta-feira as suas novas instalações. Um acontecimento que esteve marcado para o dia 1 de Dezembro, data em que a empresa consentiu um ano de trabalho, mas que por atraso nas obras acabou por ter lugar dez dias mais tarde que o previsto.

Criada em Novembro de 1997, a Carpe Diem nasceu de «uma ideia de dois amigos». Carlos Marinho diz que «começou tudo por brincadeira»; ao princípio a imobiliária era como que um «hobby», até porque não punha em causa abandonar o ramo automóvel. Agora que a imobiliária exige um compromisso mais sério, o aclus definitivo aos automóveis tornou-se inevitável para Carlos Marinho que, a partir de 1 de Janeiro já está «a estar» a 100% na Carpe Diem.

Após um ano partilhado entre automóveis e imóveis, este responsável faz um balanço positivo da actividade da imobiliária e, apesar de estar na firma em *part-time*, afirma, sem qualquer dúvida, que os objetivos propostos no início foram todos conseguidos.

**Estratégia de desenvolvimento
passa por Porto e Lisboa**

Quando começou a pensar na criação da Carpe Diem, Carlos Marinho não conhecia o ramo imobiliário, mas queria entrar na área, como ele próprio faz questão de salientar, «à minha maneira». «Tentei ter conhecimento do ramo por pessoas bem informadas, mas que não pertencessem a imobiliárias, e assim tentar desenhar uma forma de estar no mercado».

Entretanto, a Carpe Diem «começou a dar frutos» e, «há cerca de meio ano, comeci a pensar a sério nisto», refere aquele responsável.

Passado um ano sobre o nascimento da imobiliária, não faltam projectos para o futuro e confiança num crescimento assente na «transparência, responsabilidade e serviço personalizado», integrado

em certas diretrizes da área comercial que orientam o trabalho da firma.

Ambicioso, «mas não desmedido», Carlos Marinho adiantou que a Carpe Diem tem «projectos com boas construtoras» e que, dentro de pouco tempo, pretende dar o pulo, ou seja, implantar-se também em Aveiro, com o objetivo de pôr mais vendedores no mercado e de tornar a Carpe Diem mais conhecida. Para além disso, acrescenta, «está a estudar a hipótese de abrir um escritório nas duas principais cidades portuguesas, Porto e Lisboa».

Carpe Diem – Mediação Imobiliária

e Carpe Diem – Propriedades

Considerando que «o ramo imobiliário está subaproveitado» e que ainda há muito por explorar, Carlos Marinho criou a Carpe Diem – Mediação Imobiliária e a Carpe Diem – Propriedades, um «dois em um» que permite abranger um mercado mais vasto e proporcionar uma abordagem diferente desse mesmo mercado. A primeira firma dedica-se exclusivamente a mediação imobiliária, enquanto que a segunda tem como âmbito de acção a gestão e administração de condomínios; e a construção, compra e venda de propriedades.

Carlos Marinho acredita que o sucesso de uma firma deste género «depende sempre da forma como se está no mercado» e, neste momento, o mercado imobiliário tem muitas firmas que «fazem só o básico deste negócio, que copiam a forma de trabalhar pelo vinho do lado». Uma situação que, de acordo com o responsável da Carpe Diem, tem contribuído para a «imagem negra que as pessoas têm das imobiliárias em geral e da mediação imobiliária».

Salientando sempre a postura muito própria que a Carpe Diem assumiu no mercado dos imóveis, Carlos Marinho considera que as principais diferenças entre a sua firma e as outras residem sobretudo numa política interna de «não falar aos compromissos, de responsabilidade e de transparência, que é o conteúdo final». Na opinião deste responsável, «não é difícil estar como nós no mercado», o problema reside no facto de todas as pessoas dizerem «que vão fazer, que vão trabalhar assim, mas no depois não o fazem».

**A forma de as outras imobiliárias
estarem no mercado é diferente
da nossa**

Actualmente com seis vendedores, e com a perspectiva de entrarem mais cinco durante o próximo mês, a Carpe Diem tem em Aveiro, Ilhavo, Gafanhas e Vagos a sua área de acção. Apesar do volume de vendas nestes concelhos ser equilibrado, Carlos Marinho adianta que, durante o ano passado, Ilhavo, Vagos e praia da Vagueira foram os locais onde a firma mais facturou.

O distrito de Aveiro é, de acordo com o responsável da Carpe Diem, um mercado imobiliário «muito bom», até porque se trata de uma zona que nos últimos anos tem crescido muito em termos de construção. Apesar de Aveiro ter já um grande número de imobiliárias, Carlos Marinho diz que não tem medo da concorrência, apenas respeito, até porque, justifica, «a forma de elas estarem no mercado é diferente da nossa».



Novas instalações inauguradas recentemente



«Ainda há muito por explorar no ramo imobiliário»

**NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO**

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Uma boa equipa
soluciona o seu
problema de habitação

Internet - <http://www.vila-azul.pt>

AVEIRO ☎ 380 200

T1 - AVEIRO
Mobilado, w completo, varanda
Ref 707/98/A
Por: 13.750 cts

T2 - AZURVA
112 m², lajeira, 2 roupeiros, 2 wcs, varanda,
armos
Ref 585/98/F
Por: 16.900 cts

T2 - ESGUEIRA
Em construção, suite, despensa, varanda,
armos, aproveitamento de sótão
Ref 366/98/98
Por: 17.500 cts

T2 - S. BERNARDO
Boas áreas, lajeira, roupeiro, 2 varandas,
despensa, lugar garagem
Ref 482/98/F
Por: 19.500 cts

T2+1 - QUINTA DO CRUZEIRO
106 m², varanda, despensa, lugar garagem
Ref 519/98/F
Por: 16.500 cts

T2+1 Dpx - ESGUEIRA
2 wcs, 3 roupeiros, lajeira, varandas, solarío,
garagem
Ref 561/98/F
Por: 20.000 cts

T3 Dpx - ESGUEIRA
Lajeira, roupeiros, terraço, lavandaria, varanda,
solarío, armos, garagem
Ref 595/98/F
Por: 22.750 cts

T3 - AZURVA
Bom estado, 120 m², 2 wcs, roupeiro, va-
randa, despensa, lugar garagem, jardim
Ref 681/98/A
Por: 14.000 cts

T3 - ESGUEIRA
117 m², roupeiro, 2 wcs, varanda, armos
Ref 566/98/A
Por: 17.000 cts

T3 - AVEIRO
2 wcs, roupeiro, despensa, varanda, armos
Ref 303/98/A
Por: 16.750 cts

T3 Dpx - VERDEMILO
Em construção, 137 m², 3 roupeiros, des-
pensa, varanda, solarío, garagem
Ref 597/98/A
Por: 24.500 cts

MORADIA - MATADUCOS
3 quartos, 2 wcs, despensa, garagem
Ref 706/98/A
Por: 29.500 cts

TERRENO - NARIZ
Para uma moradia, 750 m²
Ref 615/98/A
Por: 5.300 cts

GAFANHA NAZARÉ ☎ 390 280

TO - GAF. DA NAZARÉ
Bem situado, 56 m², despensa, garagem
Ref 31/98/I
Por: 9.600 cts

T1 - GAF. DA NAZARÉ
55 m², despensa, lajeira, varanda, roupeiro,
garagem
Ref 278/98/G
Por: 11.750 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ
Boas áreas, terraço, bem localizado
Ref 702/98/A
Por: 12.000 cts

T2 Dpx - GAF. DA NAZARÉ
Em construção, lajeira, 3 roupeiros, 3 varan-
das, armos, garagem
Ref 566/98/F
Por: 18.500 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 110 m², lajeira, 2 roupeiros,
armos, garagem
Ref 423/98/F
Por: 16.750 cts

T2+1 - GAF. DA NAZARÉ
Lajeira, roupeiros, 2 wcs, 2 terraços, garagem
Ref 205/98/G
Por: 21.600 cts

T3+1 - COSTA NOVA
100 m², 2 wcs, lavandaria
Ref 705/98/A/G
Por: 14.000 cts

T3 Dpx - GAF. DA NAZARÉ
Em construção, suite, 2 roupeiros, 2 varandas
Ref 356/98/G
Por: 22.500 cts

T3 - GAF. DA NAZARÉ
140 m², 2 wcs, roupeiros, 2 varandas, des-
pensa, armos
Ref 376/98/G
Por: 16.250 cts

T3 - GAF. DA NAZARÉ
118 m², 2 wcs, lajeira, roupeiro, despensa,
terraço, armos, lugar garagem
Ref 227/98/I
Por: 28.500 cts

MORADIA - GAF. DA NAZARÉ
225 m², 4 quartos, 2 varandas, logradouro,
armos, garagem
Ref 555/98/F
Por: 29.500 cts

MORADIA - GAF. ENCARNAAÇÃO
3 quartos, lajeira, quintal
Ref 107/98/G
Por: 12.000 cts

LOJA - GAF. DA NAZARÉ
Boa localização, 47 m²
Ref 158/98/I
Por: 6.500 cts

TERRENO - GAF. DA NAZARÉ
965 m², para moradia
Ref 213/98/I
Por: 9.500 cts

FORÇA - VOUGA AVEIRO ☎ 377 450

T1 - ESGUEIRA
70 m², roupeiro, despensa, garagem
Ref 683/98/A
Por: 14.000 cts

T2 - AZURVA
90 m², 2 wcs, lajeira, 2 roupeiros, despensa,
lugar garagem
Ref 498/98/F
Por: 16.000 cts

T2 - ESGUEIRA
95 m², roupeiro, despensa, varanda, armos
Ref 378/98/G
Por: 15.500 cts

T2 - EUCALIPTO
120 m², suite, 4 roupeiros, varanda
Ref 511/98/F
Por: 22.000 cts

T2 - MATADUCOS
90 m², 2 wcs, lajeira, 2 roupeiros, despensa,
armos, garagem
Ref 438/98/F
Por: 17.000 cts

T2 - OLIVEIRA BAIRRO
90 m², lajeira, 2 roupeiros, varanda, despensa,
garagem
Ref 372/98/F
Por: 14.000 cts

T2 - BARROCOS
Boas áreas, 2 roupeiros, 2 varandas
Ref 606/98/F
Por: 16.500 cts

T3 - QUINTA DO CRUZEIRO
2 wcs completos, despensa, terraço, 3
roupeiros, armos, lugar garagem
Ref 124/98/A
Por: 20.000 cts

T3 Dpx - S. BERNARDO
Boas áreas, 3 roupeiros, 2 wcs completos, 3
varandas
Ref 379/98/A
Por: 22.000 cts

T3 - AZURVA
Bom estado, 110 m², 2 frentes, 2 wcs,
roupeiro, varanda, armos
Ref 631/98/A
Por: 14.000 cts

T3 - BARROCOS
140 m², 2 wcs, 3 roupeiros, despensa, garagem
Ref 578/98/A
Por: 29.000 cts

MORADIA - CACIA
Em construção, lajeira, 3 quartos, 3 roupeiros,
4 varandas, despensa, lavandaria, anexos,
garagem c 15 m²
Ref 600/98/F
Por: 23.000 cts

MORADIA - PÓVOA PAÇO
Tipo T3-1, 2 wcs completos, lajeira, jardim,
armos, garagem
Ref 601/98/F
Por: 27.000 cts

ILHAVO ☎ 325 8846

T2 - ILHAVO
105 m², 2 roupeiros, varanda, garagem
Ref 232/98/I
Por: 15.450 cts

T2 - VAGOS
Ótimo estado, 2 roupeiros, despensa,
varanda, lajeira, garagem
Ref 309/98/I
Por: 16.650 cts

T1+1 - ILHAVO
60 m², 2 roupeiros, varanda, despensa, terraço
Ref 559/98/A
Por: 13.900 cts

T2 Dpx - ILHAVO
Bom estado, 100 m², 2 wcs, despensa,
roupeiros
Ref 634/98/A
Por: 11.500 cts

T3 - ILHAVO
Lajeira, 3 roupeiros, suite, despensa, varanda
Ref 249/98/A
Por: 19.000 cts

T3 - ILHAVO
100 m², 2 wcs, despensa, lavandaria
Ref 273/98/I
Por: 15.000 cts

T3 - GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 120 m², lajeira, suite, 2
roupeiros, garagem
Ref 280/98/I
Por: 19.000 cts

MORADIA - ILHAVO
Antiga, 100 m²,
Ref 675/98/A
Por: 7.000 cts

MORADIA - ILHAVO
Antiga, 110 m², 3 quartos, terraço
Ref 677/98/A
Por: 13.500 cts

VAGUEIRA ☎ 793 184

T1+1 - 13.500 cts
Pronto a habitar, 90 m², varanda, lugar de
garagem
Ref 381/98/G

T2 - 16.800 cts
125 m², 2 roupeiros, lajeira, 2 varandas,
marquise, armos, garagem
Ref 79/98/V

T2 - 16.000 cts
Copa, varanda, garagem fechada
Ref 77/98/V

T3 - 17.000 cts
Em construção, 2 wcs, lajeira, roupeiros, 3
varandas, armos, lugar garagem
Ref 479/98/A

T3 - 17.500 cts
Boas áreas, lajeira, 2 wcs, 3 roupeiros, varan-
das, lugar garagem, vídeo-porteiro, TV Cabo
Ref 339/98/G

TERRENO - 12.650 cts
340 m², com viabilidade de construção
Ref 583/98/F

"Adultos à Força"

Televisão

(TVI - sábado e domingo
às 15.00h)

Sabendo que Cláudia tem faltado às aulas, Bailey e Julia estão determinados a esclarecer as coisas sem dizer nada a

Charlie. Mas já perturbado, porque Charlie pede a Kristen que leve Cláudia e Owen a um evento. Bailey tem de comparecer numa emergência no apartamento e Julia não consegue arranjar quem tome conta de Owen, e os dois faltam à reunião com o director de turma de Cláudia. No episódio de domingo,

Bailey descobre, com grande desgosto que Annie voltou a beber. Entretanto, Charlie insiste com Cláudia para que esta procure um psicólogo, visto já ninguém a conseguir ajudar. Por outro lado, Julia reconstrói o equilíbrio e sente-se mais satisfeita com o curso que está a tirar. Mas infelizmente a felicidade de

Julia dura pouco, pois o seu marido tem um romance com a sua chefe.

Com Matthew Fox, Scott Wolf, Neve Campbell, Lacey Chabert, Andrew and Jeremy Cavarno, Jennifer Love Hewitt, Steven London, entre outros.



A Tv. de Quinta a Domingo



Quinta (dia 17)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.40h - História dos Direitos do Homem; 13.45h - Consultório; 14.45h - Emeraldas; 15.40h - Chiquititas; 16.25h - Divulgação; 16.30h - O Amigo Público; 18.15h - País País (O Tempo no intervalo); 19.05h - País Região; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Telemat; 20.45h - Contra Informação; 20.55h - Vámos Dormir; 21.00h - As Lições do Tomacaz; 21.35h - Grande Entrevista com José Saramago; 23.30h - Anúncios de Graça; 00.10h - 24 Horas; 00.45h - RTP/Financiamentos; 00.55h - O Tempo; 01.00h - História dos Direitos do Homem; 01.05h - Vídeo Clube: "Lutar pela Vida"; 03.00h - O Tempo

Sexta (dia 18)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.40h - História dos Direitos do Homem; 13.45h - Consultório; 14.45h - Emeraldas; 15.40h - Chiquititas; 16.25h - Divulgação; 16.30h - O Amigo Público; 18.15h - País País (O Tempo no intervalo); 19.05h - País Região; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Telemat; 20.45h - Contra Informação; 20.55h - Vámos Dormir; 21.00h - Uma Casa em Fânicoz; 22.05h - Jet Set; 22.45h - Serviço de Urgência; 23.45h - Radar; 00.20h - 24 Horas; 00.55h - RTP/Financiamentos; 01.00h - O Tempo; 01.10h - História dos Direitos do Homem; 01.15h - Máquinas; 01.50h - Última Sessão: "Dinheiro Sujo"; 03.00h - O Tempo

Sábado (dia 19)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.35h - O Tempo; 13.45h - Top+; 15.05h - Saber e Fazer; 15.10h - Amigos; 16.15h - O Rapaz e o Mundo; 16.45h - Primeira Vez; 18.00h - O Tempo; 18.05h - Estrada Viva; 18.40h - Santa Casa (Joker Totoloto); 20.00h - Telemat; 20.50h - Contra Informação (compacto da semana); 21.10h - Vámos Dormir; 21.25h - Futebol em Directo: FC Porto/Sporting; 23.30h - Miguel Ângelo ao Vivo; 23.50h - 24 Horas; 00.25h - Tempo; 00.30h - História dos Direitos do Homem; 00.35h - Última Sessão: "A Sua Parker e o círculo do viciado"; 03.00h - O Tempo

Domingo (dia 20)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.30h - O Tempo; 13.35h - História dos Direitos do Homem; 13.40h - Made in Portugal; 15.00h - Que Vida Está; 16.15h - Sub 26; 17.35h - O Tempo; 19.30h - Domingo Desportivo; 1; 20.00h - Telemat; 20.45h - Vámos Dormir; 20.50h - Casa Cheia; 21.25h - Débora; 22.00h - Docas; 23.05h - Domingo Desportivo 2; 00.35h - Millennium; 01.20h - História dos Direitos do Homem; 01.35h-24 Horas; 02.10h - Última Sessão: "O Puncto da Justiça"; 3.30h - O Tempo



Quinta (dia 17)

15.02h - Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 15.45h - Filme: "Quarenta Cavaleiros"; 17.25h - Divulgação/Fora de Casa/O Tempo; 17.30h - Euronews; 20.25h - Especial Desporto: hóquei em patins (Remate no intervalo); 21.00h - RTP/Financiamentos; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Acontece; 22.55h - No Meu Cinema: "EL"; 00.25h - "Tzuma: Os 50 anos do Estado de Israel"; 01.25h - O Tempo

Sexta (dia 18)

15.02h - Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 17.25h - Divulgação/Fora de Casa/O Tempo; 17.30h - Euronews; 20.25h - Especial Desporto: hóquei em patins (Remate no intervalo); 21.50h - RTP/Financiamentos; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Acontece; 22.55h - Notícias Brevetes - Documentário/década/Filme: "Cinema Paraíso"; 02.00h - O Tempo

Sábado (dia 19)

13.00h - Cidade Louca; 13.30h - Dinheiro Vivo; 14.00h - Parlamento; 15.00h - Desporto 2; 18.30h - O Tempo/Boletim Agrário; 18.40h - Caminho das Eras; 19.35h - 2001; 20.00h - Desporto 2; Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (Final); 22.00h - Jornal 2; 22.40h - O Lugar da História; 23.40h - Alki Alló; 00.05h - Vigário de Dilby; 00.35h - O Rio do Poder; 01.00h - Cine Sábado: "O Dão do Desespero"; 02.30h - O Tempo

Domingo (dia 20)

10.30h - Eucaristia Dominical; 13.40h - Viúvas; 14.30h - Sardinhas com Elas; 15.00h - Desporto 2; 18.40h - A História de Níckia Ili; 20.00h - Os Simpsons; 20.40h - Onda Curta; 21.00h - Artes e Letras; 21.55h - O Tempo; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Horizontes da Memória; 23.05h - Olhos nos Olhos (curtida de: Edson Athayde); 01.00h - O Tempo



Quinta (dia 17)

12.30h - Primeiro Jornal; 13.30h - Juiz Decidi; 14.30h - Fátima Lopes; 16.30h - Buêréti; 17.40h - Corpo Dourado; 19.00h - Pecado Capital; 20.00h - Jornal da Noite; 20.50h - SIC no País do Natal; 21.00h - Canções de Mal Dizer; 22.15h - Torre de Babel; 23.15h - Hilda Furacões; 00.30h - Último Jornal; 01.00h - Meteorologia; 01.05h - Sentença; 02.05h - Portugal Radical; 02.35h - Vibrações;

Sexta (dia 18)

12.30h - Primeiro Jornal; 13.30h - Juiz Decidi; 14.30h - Fátima Lopes; 16.30h - Buêréti; 17.40h - Corpo Dourado; 19.00h - Pecado Capital; 20.00h - Jornal da Noite; 20.50h - SIC no País do Natal; 21.00h - Bom Baído; 21.40h - Ponto de Encontro; 22.45h - Torre de Babel; 00.00h - Donos da Bola; 02.00h - Último Jornal; 02.30h - Meteorologia; 02.35h - Portugal Radical; 03.05h - Vibrações;

Sábado (dia 19)

08.00h - Buêréti; 11.55h - O Nosso Mundo; 13.00h - Primeiro Jornal; 14.00h - Sessão Especial: "Operação Phoenix"; 16.00h - Walker, o Ranger do Texas; 18.00h - Sessão Aventuras: "Amigos e Detectives"; 20.00h - Jornal da Noite; 21.00h - Mundo Vivo; 22.00h - Big Show Sic; 01.30h - Afrodita; 02.00h - Sertinela; 03.00h - Último Jornal; 03.30h - Meteorologia; 03.35h - Os Dias do Cinema: "A Última Chance"; 05.20h - Portugal Radical;

Domingo (dia 20)

08.00h - Buêréti; 11.55h - BCB Vida Selvagem; 13.00h - Primeiro Jornal; 13.45h - Chão de Terrazas; 16.00h; 16.50h - Os Imortais; 18.00h - Futebol: Benfica/Académica;

20.00h - Jornal da Noite; 20.50h - SIC no País do Natal; 21.00h - Polícias à Solta; 21.40h - Chuva de Estrelas; 22.05h - Maiores de 17: "A Amante do Tenente Francis"; 01.00h - Último Jornal; 01.30h - Meteorologia; 01.35h - Dra. Quinn; 02.35h - Portugal Radical;



Quinta-feira (dia 17)

13.30h - TVI Jornal; 14.00h - Serras Azuis; 15.05h - Mulher Perigosa; 16.00h - Bataatun; 18.00h - Flipper; 19.00h - Assas nos Pés; 20.00h - Robocop; 21.00h - Directo XXI; 22.00h - Ficheiros Secretos; 23.00h - Noites do Outro Mundo; "Jornada Espacial"; 01.20h - Ai que Vidal; 01.55h - Ponto Final; 02.10h - Fora de Jogo; 02.25h - O Mundo do Futebol; 02.50h - Profiler;

Sexta (dia 18)

13.30h - TVI Jornal; 14.00h - Serras Azuis; 15.05h - Mulher Perigosa; 16.00h - Animação; 18.00h - Flipper; 19.00h - Assas nos Pés; 20.00h - Robocop; 21.00h - Directo XXI; 22.00h - Primeira Vez; 23.00h - Polícia e Ladões; 00.00h - Noites de Mistério; "Terremuna Davidova"; 02.00h - Ai que Vidal; 02.30h - Ponto Final; 02.40h - Fora de Jogo; 02.55h - Profiler;

Sábado (dia 19)

13.30h - Contra Ataque; 14.40h - Adultos à Força; 15.45h - Sétimo Cae; 16.40h - Filme: "Por todos os Invernos que passaram"; 19.00h - Acção em Acapulco; 20.00h - Ross; 21.00h - Directo XXI; 22.00h - Casos da Vida: "Máscara 15"; 00.00h - Acção Total: "A Demolidora"; 02.00h - Profiler;

Domingo (dia 20)

11.15h - Missa Dominical; 12.30h - Programa Religioso; 8º Dia; 13.00h - Portugal Português; 14.00h - Documentário de Natureza; Aventuras Selvagens; 15.00h - Adultos à Força; 16.00h - "Coração de Natal"; 18.10h - Desafios; 18.25h - A Parralusa do Tempo; 19.30h - Futebol; Campeonato de Itália; 21.30h - Directo XXI; 22.30h - O Russo da Lei; 23.30h - Filme: "Juiz em causa própria"; 01.45h - Profiler;

Farmácias de serviço
De 17 a 23 de Dezembro



Dia 17

Farmácia Lemos

R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato

Dia 18

Farmácia Peixinho

Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo

Dia 19

Farmácia Neto

R. Passos Manuel, 4-A

Dia 20

Farmácia Moura

R. Manuel Firmino, 36

Dia 21

Farmácia Central

R. dos Mercadores, 26

Dia 22

Farmácia Moderna

R. Comb. Grande Guerra, 103

Dia 23

Farmácia Higiene

R. José L. Castro, 162 r/c - Esqueira

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14h10/14h54/17h30

17h10/17h54/20h30

19h10/19h54/22h30

Intercidades

6h05/6h50/9h30

9h05/9h53/12h30

11h05/11h50/14h30

20h05/20h53/23h30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14h00/16h36/17h20

17h00/19h36/20h20

19h20/21h36/22h20

Intercidades:

8h00/10h37/11h25(Braga)

11h00/13h37/14h25

18h00/20h37/21h25(Braga)

20h00/22h37/23h25

Associação Académica da Universidade de Aveiro

Ângelo Ferreira reeleito

Ângelo Ferreira foi reeleito, pela terceira vez consecutiva, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro (U.A.). As eleições decorreram na passada terça-feira, no dia em que a U.A. completou 25 anos de existência. Um dia muito feliz para o jovem que tem tomado algumas das posições mais polémicas no meio estudantil. Os estudantes universitários não acorrem às urnas em massa, o que pode ser explicado pelo facto de ter concorrido uma lista única ou porque o dia não era o mais indicado. Afinal, na Universidade viveu-se um dia de festa.

A lista presidida por Ângelo Ferreira, única pela segunda vez, ganhou na passada terça-feira, as eleições da Associação Académica da Universidade de Aveiro. Ângelo Ferreira afirma que «preferia que as eleições não tivessem sido realizadas hoje, porque este é um dia complicado em termos de afluência. Mas por exigências de calendário eleitoral, não houve outra hipótese. Por outro lado, o facto de sermos lista única também pode ter de-

terminado a fraca afluência.»
 O programa para o próximo mandato é forte. «A Associação está neste momento mais do que consolidada, começamos a ter alguma capacidade de investimento e de desenvolver projectos muito maiores, mais amplos e ambiciosos.»
 Um jovem que tem tomado algumas das posições mais polémicas no meio estudantil, mas que já não é o único a remar contra a maré. «Já não somos os

tínicos a defender o pagamento das propinas, nem estamos isolados e, se algumas Associações começam a falar da necessidade da qualidade de ensino, em vez de propinas, este mérito é nosso. Defendemos esta posição desde 1997.»

Mais preocupado com o insucesso escolar de muitos dos alunos e com a qualidade do ensino, apela para a necessidade de se tomarem algumas medidas neste sentido. «Os estudantes vão sentir-se injustiçados com as propinas, enquanto estiverem a chumbar consecutivamente e a ficar presos em cursos, por causa de cadeiras onde existem taxas de reprovação na ordem dos 60, 70%». O maior problema do ensino superior é o insucesso escolar «e

não a falta de investimento, que até tem aumentado, apesar de ser inferior àquilo que pretendemos», defende Ângelo Ferreira. Apostando numa equipa diferente, «com alunos e que nunca se envolveram nestas andanças e, por isso, não estão cansados nem desgastados», o presidente da Associação Académica está cheio de coragem para mais um ano de trabalho. «Mas esta é a última vez que me candidato. Quando me candidati para a primeira vez, estava em condições de acabar o meu curso, mas os compromissos têm me impedido de terminar as outras cadeiras que me faltam. E preciso de pensar na minha vida. Até porque tenho outros projectos que pretendo ver realizados.»

CD-Rom: um desafio

No dia em que a Universidade de Aveiro completou 25 anos de existência, a Associação académica lançou um CD-Rom interactivo. Um pacote de informações que pode ser definido como um guia para o calvoiro e como uma mais-valia para o estudante da Universidade de Aveiro. Com uma consulta mais fácil e estimulante do que os livros que iam aparecendo, o CD-Rom, pretende ser de grande utilidade aos alunos de uma das maiores Universidades do país.

O CD-Rom interactivo é um projecto inédito, lançado pela Associação Académica da Universidade de Aveiro. O produto pretende ser uma colectânea de todas as informações existentes, mas que se encontram dispersas em livros e outros elementos de consulta. A forma encontrada para dar aos calvoiros todas as informações disponíveis sobre os cursos, planos curriculares e departamentos. Mas também a possibilidade dos alunos conhecerem a Associação no seu todo, havendo, ainda, à disposição informações sobre o Projecto Vida e sobre a Comissão Nacional da Luta Contra a Sida.

A parte técnica esteve a cargo da empresa Medialink. O núcleo de rádio da UA foi o responsável pelo som. Todo o projecto contou, ainda, com o apoio da Reitoria da Universidade de Aveiro e da Fundação João Jacinto Magalhães. A estes juntaram-se os patrocínios da Caixa geral de Depósitos e da Copipronto.

Segundo Rui Pereira, um dos quatro programadores envolvidos no projecto, «o CD-Rom é, basicamente, uma apresentação da Universidade. Será distribuído, gratuitamente, aos calvoiros, mas que este pacote vive os alunos desta e de outras Universidades, de forma a conhecerem os cursos, os departamentos, os núcleos, etc.»

Mas o que Rui Pereira considera mais inovador no CD-Rom «é a imagem e o som. Por motivos de tempo não houve possibilidade de fazermos uma coisa diferente. Mas os spots musicais para cada departamento, e a possibilidade dos alunos gerirem as suas médias, parecem-me aspectos bastante engraçados.»

Depois de ultrapassadas todas as dificuldades inerentes a este tipo de projectos, o «guia da universidade» está pronto a ser utilizado pelos alunos e outros interessados.

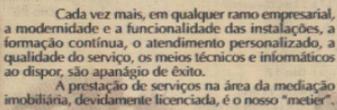
FEDRAVE adquire imóvel para ISCIA



Por escritura pública realizada na passada terça-feira, no Cartório Notarial de Aveiro, a FEDRAVE - Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro, adquiriu à Lactrogal o imóvel onde passará a funcionar o ISCIA e as demais instituições criadas pela Fundação.



Agora, volvido cerca de um ano, inauguramos novas e modernas instalações. É com grato prazer que convidamos V.És. a honrar-nos com a v/ presença.



Cada vez mais, em qualquer ramo empresarial, a modernidade e a funcionalidade das instalações, a formação contínua, o atendimento personalizado, a qualidade do serviço, os meios técnicos e informáticos ao dispor, são apanágio de êxito.

A prestação de serviços na área da mediação imobiliária, devidamente licenciada, é o nosso "metier".

Tel.: 034 327082/3 Fax: 034 327084
 Av. Vasco da Gama, nº 84 - Ilhavo
 (estrada nacional 109, frente ao Museu de Ilhavo)